[...]O XXXI. N. 245.

[...]mezes adiantados 4,000.
[...]mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 23 DE OUTUBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 7/8 e 28
« Paris, 350 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas	. .	16$000
» de 6$400 novas	. .	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Outubro 2 Quarto minguante as 9 horas 24 minutos e 44 segundos da tarde.
» 11 Lua nova a 1 hora, 3 minutos e 47 segundos da manhãa.
» 18 Quarto crescente a 1 hora, 17 minutos e 49 segundos da tarde.
» 25 Lua cheia as 5 horas, 6 minutos e 49 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
22 Segunda. S. Ladislau f.; S. Heraclio.
23 Terça. S. João Capristano f.: S. João Bom.
24 Quarta. S. Rafael Archanjo; S. Septimo m.
25 Quinta. Ss. Chrispim e Chrispiniano irs. mm.
26 Sexta. S. Evaristo p. m., S. Rogaciano.
27 Sabbado. S. Elisbão imperador.
28 Domingo. 22.º Ss. Simão e Judas Thadeo ap. S. Cyrilla v.; S. Florencia m.; S. Gaudioso.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 22 de outubro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 133.

O marechal de campo, commandante das armas, declara, para que tenha o devido effeito, que por decreto de 28 do mez de setembro ultimo foi promovido a capitão para a sexta companhia do quarto batalhão de artilharia a pé, com antiguidade de 14 de abril do corrente anno, o Sr. primeiro tenente do corpo da mesma arma de Matto-Grosso, Francisco Luiz da Trindade e Souza, o que constou do officio da presidencia datado de 19, com referencia ao aviso do ministerio dos negocios da guerra do 1.º, tudo deste mez.

Declara, outrosim, o mesmo marechal de campo, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por decreto n. 1638 de 18 de agosto do presente anno, approvar o regulamento para os conselhos de inquirição, creados pelo de n. 260 do 1.º de dezembro de 1841, do qual regulamento se remete nesta data um exemplar aos Srs. commandantes de corpos desta guarnição.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

ADDICIONAL A DE N.º 133.

O marechal de campo, commandante das armas, declara, para os fins convenientes, que nesta data contrahiram novo engajamento por mais seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saúde, os soldados do quarto batalhão de artilharia a pé, Lucindo Dias da Cruz da primeira companhia e Manoel da Silva Freire da terceira, os quaes, além dos vencimentos que por lei lhes competirem, perceberão o premio de quatrocentos mil réis cada um, pago segundo o disposto no artigo 3.º do decreto n. 1401 de 10 de junho do anno preterito, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas.

No caso de deserção ficam sujeitos ao perdimento das vantagens do premio, e daquellas a que tivesem direito, serão considerados recrutados, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão, em virtude de sentença, averbando-se este desconto e a perda das vantagens nos respectivos titulos, como está por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão de dia 30 de agosto de 1855.

Lê-se e approva-se a acta da sessão antecedente. O Sr. primeiro secretario da conta do seguinte expediente:

Um officio do vice-presidente da provincia do Paraná, enviando dous exemplares das leis provinciaes promulgadas na sessão do corrente anno. — A' commissão de assembléas provinciaes.

ORDEM DO DIA.

Incompatibilidades e eleições por circulos.

Continua a segunda discussão do projecto n. 69 que trata desta materia, co[...]recer da commissão de constituição e as em[...]teriormente apoiadas.

O Sr. Arauj[...]m longo discurso contra o projecto em to[...]s suas partes, responde aos argumentos de varios oradores que o precederam, e conclue da maneira seguinte:

Agora, Sr. presidente, considerando a questão por outro lado, direi ao ministerio que, se quer ter uma boa magistratura, de verdadeiro e subido merecimento, os meios são outros. Nesta materia considero quasi tudo as boas escolhas....

O Sr. Dutra Rocha: — Apoiado.

O Sr. Araujo Lima: — Mas quando o nobre ministro da justiça, ou qualquer outro, nomeia juizes, quaes as provanças, qual o noviciado que assegure as boas escolhas?

O Sr. Ministro da Justiça: — Nomei-os por informações.

O Sr. Araujo Lima: — Essas informações não são uma boa base, e o juiz local não informa contra seu collega senão quando estão patentes e muito patentes os seus defeitos. (Apoiados.) Sem um bom noviciado que ponha em relevo as habilitações do individuo, sem a escolha dentre as capacidades do povo, jamais, creio, teremos na magistratura intelligencias superiores.

Disseminados os magistrados por toda a inculta superficie do imperio com ordenados insignificantes, acredita o nobre ministro da justiça que homens de verdadeiro talento quererão viver nas brenhas até o fim da vida, porque só depois de 20 annos, ou no fim della he que se chega a ser desembargador?

Na triplice base de bom noviciado, reducção de pessoal, e bases ordenadas he que assenta a existencia de uma magistratura superior.

Com isto não quero dizer que a magistratura que temos não seja boa, bem ao contrario merece ella [...] elogios, porque esses juizes municipaes com ordenados tão mesquinhos cumprem os deveres do seu cargo com muito zelo (apoiados); nessas localidades são para as presidencias auxiliares muito valiosos; arrostram i[...]pavidos os potentados locaes como succede no R[...] em Piauhy e Barra Mansa. (Não apoiados.)

Creio, Sr. presidente, que as razões expostas ou suppostas em virtude das quaes se entendeu que com o projecto se melhorava a composição da magistratura, são inteiramente improducentes.

Mas os nobres deputados triumpham verdadeiramente quando dizem que os magistrados fazem falta nas suas comarcas! He realmente, senhores, uma grande novidade! Vou communicar-vos outra de grande importancia, e he: o sol hoje nasceu. (Risadas.) Quem he que jamais ignorou que o magistrado ou qualquer funccionario publico faz falta quando não está no exercicio de seu emprego?

Mas, senhores, permitti que vos diga que eu nisto não vejo mais do que o abastardamento em que vai cahindo o systema representativo.

O poder legislativo he o poder dos poderes, he aquelle que mais deve preoccupar os homens de estado, e para o qual todas as leis de um povo devem chamar todas as capacidades; qualquer pois, que seja a falta que faça o magistrado, ou qualquer outro empregado no exercicio de seu emprego, a lei deve facilitar-lhe a entrada no parlamento. Em physica como em politica a superioridade de forças ou de funcções nullifica a que lhe he inferior. O Sr. Vasconcellos, em a lei de 3 de dezembro constituindo o paiz; o Sr. Tosta salvando Pernambuco com sua bravura (apoiados); o Sr. Eusebio acabando com o trafico (apoiados); o Sr. Paulino dando-nos gloria no exterior (apoiados); não prestaram serviços mais grandiosos do que julgando feitos em seus tribunaes, por grandes que fossem sua intelligencia e honradez? (Apoiados.)

Portanto, senhores, neste modo de argumentar eu não vejo senão mais um symptoma do abastardamento em que vai cahindo o systema representativo. Ha ainda pouco um deputado da opposição liberal exprobava á camara os embaraços que causavam aos governos agora querer-se consagrar na legislação o principio que nega a superioridade dos serviços prestados no corpo legislativo!

Julgo, Sr. presidente, ao menos na fraqueza da minha intelligencia, que tenho demonstrado a nenhuma procedencia dos argumentos com que se pretendeu justificar a reforma de que se trata debaixo do ponto de vista da melhor organisação judiciaria. Exporei agora os inconvenientes que nella descubro.

Julgo, Sr. presidente, que os governos não tem condições de forças e duração, senão quando satisfazem a todas as ambições e interesses legitimos; o magistrado, como homem ou como magistrado, tem idéas, quer propala-las, quer faze-las influir sobre a sorte de seus semelhantes; tem seus interesses que proteger. Tudo isto he legitimo. Daqui se segue que as portas do parlamento não devem fechar-se a esta classe, ou a qualquer outra.

Por outro lado excluis uma classe do parlamento? Tende como certo que offendida em suas ambições e interesses ligitimos, essa classe se constituirá manifesta, valente, ou verdadeiramente em opposição com a fórma do governo.

Um Sr. Deputado: — A magistratura do Brasil he incapaz disso.

O Sr. Araujo Lima: — Faço muito bom juizo da magistratura do meu paiz, mas acredito que não está nas forças humanas destruir os effeitos que se derivam da ordem natural das cousas. O nobre deputado não creia que eu diga que o magistrado appellará para o juizo de Deos; mas estou persuadido que a magistratura offendida em suas ambições legitimas se collocará pelo menos em uma opposição de inercia á ordem de cousas estabelecida, e a camara muito bem sabe quanto, para o bom desempenho das funcções de qualquer cargo, valem o zelo e a dedicação do individuo que o exerce.

Não voto por semelhante lei, porque não está nas raias de uma legislatura ordinaria. Legislador constituinte, eu não o faria igualmente: porque em minha opinião o parlamento não deve trancar-se a nenhuma classe.

Um Sr. Deputado: — He exactamente o que quer a nova lei; ella não exclue o magistrado.

O Sr. Araujo Lima: — Ainda mais, meus senhores, he tão desarrazoado pretender que funccionarios publicos sejam excluidos do corpo legislativo, que não acredito que semelhante idéa entre na concepção de cabeça humana; os proprios escriptores das opiniões radicaes reconhecem que no parlamento ha necessidade de homens praticos nos diversos ramos da publica administração; apenas julgam conveniente a não presença de empregados subalternos, nunca, porém, das summidades respectivas.

O nobre ministro da justiça que em outras epocas foi o typo do elemento conservador, muito bem sabe as grandes razões de inconveniencia publica com que se combate a exclusão absoluta dos funccionarios publicos do corpo legislativo.

Senhores, as sociedades modernas estão abrazadas da sede devoradora de innovações. Quaes são os elementos interessados na conservação da ordem de cousas estabelecida?

No desapparecimento das instituições e classes que nas sociedades antigas representavam tão interessante papel, os funccionarios publicos occupam mui distincto lugar.

Por sua posição modesta, porem segura, por seus habitos, que os habilitam a conhecer e julgar a sociedade, não pelas theorias e pelos livros, mas pela pratica e experiencia de todos os dias, dos homens, e das cousas, os funccionarios publicos são essencialmente conservadores, são antes rotineiros do que innovadores.

E, senhores, no seculo, ha mais merecimento em ser conservador do que innovador. (Apoiados.) Assim acho altamente inconveniente que se fechem aos funccionarios publicos as portas do parlamento.

Bem sei, senhores, o que dizem os nobres deputados a quem combato. Não se trata ja disto, he verdade; mas he mister fechar os olhos somente para não ver os perigos que vão surgir. Não vêdes o que dizem os liberaes:—Aceitamos isso, não porque signifique nada, mas porque he a consagração dos nossos principios.

Além de que, meus senhores, a logica he implacavel. Dos principios hoje estabelecidos haveis tirar mais cedo ou mais tarde as consequencias legitimas e indeclinaveis.

Julgo, Sr. presidente, que examinando o projecto com relação ás incompatibilidades, tenho demonstrado que elle nem he constitucional, nem necessario, nem conveniente, e pelo contrario tem graves inconvenientes.

Agora, Sr. presidente, resta-me fazer ligeiras considerações a respeito da questão dos circulos, em que me resumirei o mais possivel, por me achar juntamente com a camara tão fatigado.

Nesta questão sou obrigado a seguir a mesma ordem de idéas que segui acerca da questão das incompatibilidades: examinarei a sua constitucionalidade, a sua necessidade, e finalmente a sua conveniencia.

O direito, meus senhores, não he simples, he complexo, tem seu sujeito, seu objecto, seu meio, espaço e forma, em que se exerce. Ora, se os direitos politicos estão collocados pela constituição sob as formulas protectoras da reflexão e madureza, he visto ser esta disposição comprehensiva do direito em todas as suas partes. Quaes são as theses da constituição quanto ao dominio em que os direitos politicos se exercem? São duas; a parochia em globo elege os eleitores; a provincia em globo elege os deputados. Que respondeis vós, meus senhores, a esta disposição tão clara, tão evidente da constituição?

Dizeis: não se altera a constituição, ou a eleição por provincia, porque o circulo está na provincia!

Mas, senhores, seria tão regular dizer: a parte he o todo, porque a parte está no todo; esta mesa he esta casa, porque a mesa está na casa; aquella janella he esta casa, porque a janella está na casa; como dizer-se que o circulo he a provincia, porque está na provincia! Materialmente ha diversidade de cousas, moralmente tambem ha diversidade, porque se os resultados fossem os mesmos, vossa lei seria inutil.

He pois evidente que alterais os preceitos constitucionaes, porque a provincia em globo não elege mais os representantes da provincia. (Apoiados.)

Accrescentais ainda—o eleitor não poderia mudar de domicilio, nem a provincia ser dividida.

Senhores, torno a dizer, só a defeza da peior das causas levaria aos nobres deputados a soccorrerem-se a tal argumentação! Não vêdes, meus senhores, que o eleitor que muda de domicilio vai exercer o seu direito sempre com o respeito das theses constitucionaes? Na nova parochia que se adopta vai eleger em globo o eleitor da provincia.

A constituição he cumprida? Semelhantemente he a provincia dividida?

O eleitor de provincia elege em globo os deputados da provincia. O direito he apenas deslocado. Os preceitos da constituição subsistem intactos; a parochia elege em globo os eleitores; a provincia elege em globo os deputados da provincia. A unica differença está em que o direito he exercido, ora no ponto A, ora no ponto B. Com a vossa lei porem succede o mesmo? Não. A constituição he destruida, porque a provincia não elege mais em globo os representantes da provincia.

Vê-se, portanto, quanto he improcedente semelhante argumentação.

Por outro lado, meus senhores, o legislador constituinte sabia muito as disposições das diversas constituições, que deveria consultar, americana, ingleza, franceza de 91 a 14, hespanhola de 12, e portugueza de 20, em que se tomava para unidade da eleição, ora a provincia ou departamento, ora principalmente o circulo. Quando pois elle tomou por base da eleição a provincia, como quereis hoje alterar esta base?

Examinai ainda, meus senhores, como ja o fiz na questão das incompatibilidades, o estado da nossa civilisação na época em que a constituição foi feita; então a nossa civilisação era muito limitada, nosso paiz inculto, e quasi inhabitado. Concebe-se que um paiz como este, com uma população sem illustração, tão disseminada, a constituição quizesse....

O Sr. F. Octaviano: — Isto he contraproducente.

O Sr. Araujo Lima: —.... a constituição quizesse sujeitar as eleições dos representantes da nação a subdivisões tão limitadas?

O Sr. F. Octaviano da outro aparte.

O Sr. Araujo Lima: — O que a constituição dispoz a respeito desta materia prova que ella quiz que a eleição fosse por provincia. Se acaso, digo eu, o direito politico he complexo, se não pode ser alterado nem em seu sujeito, nem em seu objecto, nem em seu espaço, ou forma, senão por meios extraordinarios, segue-se que não podemos alterar a constituição por uma lei ordinaria. (Apoiados.)

Senhores, declaro á camara, não sou absolutamente opposto aos circulos, não acho inconveniente em que os circulos se appliquem nos grandes focos de populações, não seria mesmo inconveniente que as provincias grandes fossem subdivididas, mas nunca por uma lei ordinaria, e nunca pela forma do projecto; por uma lei ordinaria, he minha convicção profunda, não o podemos fazer; pela forma do projecto, acredito que he uma calamidade publica.

Julgo portanto, Sr. presidente, que debaixo do ponto de vista da constitucionalidade os circulos estão sujeitos aos mesmos defeitos que as incompatibilidades.

Deixarei de occupar-me em responder a algumas duvidas apresentadas, porque a hora está tão adiantada, e eu me acho tão fatigado, que não desejo abusar por muito tempo da paciencia da camara. (Não apoiados.) Não tomarei pois em consideração algumas razões com que os nobres deputados sustentadores do projecto apoiaram a constitucionalidade dos circulos.

Farei acerca da sua necessidade a mesma reflexão que fiz sobre as incompatibilidades. O legislador não reforma leis por desenfado; he mister que appareça uma necessidade urgente e imperiosa a que deva satisfazer, e essa necessidade não a vejo reconhecida no assumpto de que se trata.

Mas com que razões de conveniencia foi o projecto defendido? Disse-se: pela melhor fiscalisação da eleição.

Senhores, actualmente as nullidades das eleições nunca se estendem a toda a eleição, refere-se a um ou outro collegio. Porque se não procede regularmente a semelhante respeito? Seguramente pela improbidade politica; com os circulos não succederá o mesmo?

Por outro lado, não ha tambem o perigo da annullação para expellir um adversario?

Com os circulos se conseguirá o grande bem de serem representadas nas camaras todas as opiniões do paiz. Senhores, essa proposição não he exacta. O paiz e um bom systema eleitoral não podem querer senão que as opiniões das maiorias sejam representadas no corpo legislativo. O governo representativo he o systema das maiorias. Não sei mesmo que conveniencia haja em que opiniões que tenham por si apenas 40 ou 50 votos sejam representadas, e vós brincais com fachos acesos junto a paiões de polvora!

Mas, senhores, se quereis que todas as opiniões sejam representadas no parlamento, o meio seria outro, seria a representação por classes; o commercio, a agricultura, a instrucção, etc., deveriam eleger seus representantes.

Vejo mesmo, senhores, que as minorias vão ficar de peior condição; porque até são privadas da valvula salvadora dos supplentes, que as maiorias elegerão igualmente de agora em diante.

O Sr. Mendes de Almeida: — He necessario examinar o systema em todo o seu complexo.

O Sr. Araujo Lima: — Qual complexo? Onde está este complexo? Vejo tudo descosido.

O Sr. presidente do conselho disse que queria as eleições por circulos, porque todas as necessidades locaes deviam ser representadas; observou-se-lhe que nas camaras não se representam as necessidades locaes, que nós não podemos aqui vir pedir a creação de uma cadeira de primeiras lettras para um lugarejo, e nem uma pinguella para qualquer riacho.

O nobre deputado pela Bahia emendou a mão, corrigio o que havia dito o Sr. presidente do conselho, e disse que não se quer a eleição por circulos, para que todas as necessidades locaes sejam representadas, mas para o fim de que se tenha o conhecimento de todo o paiz com representantes locaes. Os deputados actualmente não são frades accumulados em conventos nas capitaes, estão mais ou menos disseminados por toda a provincia. Ja pois tinhamos semelhante resultado.

Ha a conveniencia do contacto entre o eleitor e o deputado. Senhores, não o contesto; mas o que he bom para o peito he máo para o baço. Dahi tambem resulta grande dependencia para o deputado. Algum contacto e mesmo dependencia ja se dava actualmente.

Não vejo pois, Sr. presidente, que na questão dos circulos se apresentem esses bens que o Sr. presidente do conselho e os nobres deputados lhes dão, pelo contrario vejo nesse objecto grandes inconvenientes. Todo o paiz, senhores, reconhece e deplora a tendencia desordenada que se dá no Brasil para os empregos publicos, tendencia que abate a energia individual, e abastarda o caracter nacional, fazendo com que todo o povo não conte para a sua subsistencia senão com os orçamentos do Estado. (Apoiados.) Ora, um governo sabio e prudente deve excitar essa paixão, provocar todas as ambições, como succede com os circulos? Não só nenhuma conveniencia ahi descubro, mas antes males incalculaveis. (Apoiados, não apoidos.)

Senhores, vejo ainda que as influencias locaes vão achar-se em lutas medonhas. Nos combates, como nas lutas eleitoraes (dirigindo-se ao Sr. general Seára), e o nobre general me dirá se erro, a peleja se torna mais encarniçada, mortifera, á medida que o terreno se estreita.

O Sr. Seára (rindo-se): — He exacto.

O Sr. Araujo Lima: — Em uma eleição provincial, pela incerteza da efficacia, quanto ao resultado final do vencimento da eleição em um ponto dado, a ordem arrefece. Nos circulos em que ha, pelo contrario, meios licitos e illicitos, fraudes, violencias, até as armas, tudo será jogado.

Senhores, nas proximas eleições, as actas dos vossos circulos virão tintas de sangue.

Senhores, o homem isolado em si mesmo he o typo do egoismo. Quando muito estende elle seus pensamentos e affeições á mulher, aos filhos, a seus semelhantes, muito lucrá e ennobrece. Em eleições dá-se a mesma lei, localisam-se? Os partidos estão sob administração do egoismo. Ampliam-se? Contemplam-se os interesses geraes; os partidos se elevam e ennobrecem. Vossos circulos, senhores, favorecem o egoismo, a perversão dos costumes, a corrupção.

E, senhores, a pratica está de accordo com a theoria, Quem não conhece a corrupção horrivel das eleições inglezas? Não se deu o mesmo na França? Em 1846, com terror prophetico, exclamava Duvergier de Hauranne: « O governo representativo está em perigo: não he a violencia, he a corrupção que o mina!... »

O Sr. Mendes de Almeida: — E V. Exc. em 1850, nesta casa dizia o mesmo.

(Ha outro aparte.)

O Sr. Araujo Lima: — « Vossos pais, senhores, dizia Royer Collard, nunca viram tão profunda humilhação; nunca viram a corrupção collocada no direito publico e dada em espectaculo á mocidade assombrada, como as lições da idade moderna.

(Ha um aparte.)

Nas eleições provinciaes, senhores, pelas combinações e accordo de toda a provincia, as influencias locaes acolhiam facilmente as capacidades provinciaes.

Nos circulos, em que cessa o accordo, em que tudo se isola, as escolhas podem ser menos acertadas, menos attentas para com as intelligencias superiores.

Acho ahi grave perigo para nossas instituições. Neste caso já noto que estão as assembléas provinciaes, que a principio reuniam as maiores notabilidades das respectivas provincias. Quando, senhores, nas altas posições sociaes, não estão as superioridades nacionaes, ou negocios publicos não vão bem. He mais um motivo para que recuse meu voto a vossos circulos.

Por ultimo, senhores, vejo nos circulos uma exageração desordenada da centralisação.

O governo até aqui, meus senhores, nas camaras e nas provincias encontrava resistencias salutares ante as forças collectivas das mesmas provincias, ou suas deputações. Pois bem, tudo vai destruido, aniquillado com os circulos.

Localisada a eleição, o governo fará eleger na provincia a quem quizer; domina-la-ha tão facilmente.

Divididos os interesses dos deputados, dominará tambem as camaras tão suavemente. (Apoiados.)

O Sr. Brandão: — He o fim principal desta lei.

O Sr. Araujo Lima: — Os nobres ministros me permittirão que eu lhes peça que já que tanto seguem as toneiras francezas da centralisação, aproveitem tambem os acertos que alli se dão. Montalembert, Chevalier, Vivien, o proprio Guizot, todos deploram os excessos da centralisação daquelle paiz; a accumulação total da força e vida da França na cabeça sómente, ou em Paris, sem uma justa distribuição por todos os membros do corpo social; a extincção das antigas provincias já aconselham a reconstrucção de grandes provincias, como focos de melhoramentos e resistencias salutares.

A França, os nobres deputados bem o sabem, pelo abuso da centralisação, he Paris. Em uma noite Paris proclama e republica.

No outro dia toda a França he republicana. Em uma noite proclama o imperio. No outro dia está a França toda imperialista. He isto o que todos os espiritos esclarecidos da Europa hoje condemnam.

Senhores, o poder entre nós já está constituido com condições de tamanha força? Ignoram os nobres ministros que uma mudança de politica do Brasil, graças á nossa organisação politica, he um verdadeiro terremoto? (Apoiados.)

Senhores, he tristissimo que quando as desgraças em França são attribuidas ao abuso ou centralisação, quando esta vai sendo alli combatida, nós a estejamos ainda exagerando.

Sr, presidente, eu farei ainda ligeiras observações a respeito da lei; peço aos nobres deputados que tenhão paciencia com as minhas importunações.

Uma voz: — Temos muito prazer em ouvir. (Apoiados.)

O Sr. Araujo Lima: — Esta lei tem passado tão ás carreiras, tem sido tão pouco discutida, que, embora eu faça sacrificio em fallar, embóra enfade aos nobres deputados, não tenho remedio senão expôr com toda a franqueza ao paiz os motivos porque não posso dar-lhe o meu voto, os motivos porque me separo com tanta magoa do gabinete actual, a quem até hoje adheri.

Até aqui, senhores, tenho considerado á questão dos circulos e incompatibilidades sob os diversos pontos porque ella pode ser encarada, e exposto os motivos porque não posso dar-lhe a minha acquiescencia; mas ha ainda uma razão capital pela qual me opponho a este projecto, vou da-lá; antes disto farei algumas considerações.

Noto, Sr. presidente, certas disposições no projecto que na verdade excitam o riso, se he que se pode rir por despropositos publicos. O projecto contem disposições relativas á composição da mesa da assembléa parochial, nomeação de secretarios, escrutadores, etc.

Se o nobre presidente do conselho não tivesse declarado que repellia todas as emendas que se apresentassem, de certo eu offereceria algumas alterando alguns pontos e virgulas, etc. Importancia igual acho em taes disposições. (Risadas.)

Agora pedirei ao nobre ministro da justiça que me explique os motivos por que se altera o numero das deputações das provincias todas, e por uma maneira que parece perfeitamente injusta.

A provincia de Minas he aquella que tem mais população; entretanto por este projecto dá ella menos deputados do que a Bahia, cuja população he muito menor. Assim, senhores, quando a constituição do imperio determina que o numero dos deputados deverá guardar certa proporção com a população de cada provincia, no projecto actual ha o desaccordo de decidir esta materia por multiplicações arithmeticas, por um azar, como os dados que se lançam sobre a mesa mostram certo numero!

Senhores, nunca vi lei mais irreflectida e que lance sobre o corpo legislativo e sobre os seus autores o estigma da maior leviandade.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Apoiado.

O Sr. Araujo Lima: — Pedirei ainda ao nobre ministro uma informação: augmenta-se a deputação do Rio de Janeiro; o Rio de Janeiro dava a pouco tempo 8 deputados, depois passou a dar 10, e por esta lei virá a dar 12. Seguramente ha cidade do Rio de Janeiro deve ter uma estatistica.

O Sr. F. Octaviano dá um aparte que não podemos ouvir.

O Sr. Araujo Lima: — Por isso mesmo que o nobre deputado discutio comigo, he que eu quero que o governo se explique a este respeito; sei qual he a opinião do nobre deputado, mas não sei o que o governo pensa.

Desejarei que o nobre ministro declare qual he a sua opinião com relação a fixação do numero dos deputados.

Entende o nobre ministro que os escravos devem ser computados, como tambem os estrangeiros, para base do censo que deve regular a fixação do numero dos deputados?

Se he ista assim, não se podem dar collisões tão graves entre os interesses do Sul e Norte, que vai ficando sem escravos?

Senhores, aguardando as respostas do nobre ministro vou concluir o meu discurso apresentando a razão principal pela qual voto contra o projecto que se discute. Até aqui tenho considerado a questão debaixo de diversos aspectos, já pelo lado constitucional, já pelo lado de sua conveniencia, vou agora faze-lo pelo lado politico.

Um escriptor radical diz: « A reforma eleitoral he uma revolução, que retira, dá, ou desloca o poder. » Portanto, a reforma de que se trata eu não a considero senão debaixo deste ponto de vista; soou a hora extrema do partido conservador!

Senhores, não approvo o acto em si, e menos o meio.

Os nobres deputados muito bem sabem a historia do nosso paiz. Os dous elementos que se acham em luta em toda a sociedade, tambem o tem estado em a nossa, fallo da autoridade e liberdade. Até 1837 dominou a liberdade ou a democracia; de então para cá, com pequenos intervallos, a autoridade. Representante do principio da autoridade o partido conservador terminou sua missão? Creio que não. Em minha opinião, o partido conservador tinha que realisar tres ordens de ideas no seu trabalho de organisação da autoridade.

Na reacção que houve em 1841 contra a invasão da democracia, a autoridade obedeceu á lei da reacção, chamou tudo a si, deixou liberdade sem força. (Apoiados.) Na minha opinião esse mal convinha ser remediado. O partido conservador devia ainda completar a organização da autoridade.

A este respeito o Sr. ministro da justiça tinha ideas largas.

O Sr. Sayão Lobato: — He uma questão de gabinete desprezada.

O Sr. Araujo Lima: — Em terceiro lugar, meus senhores, ao partido conservador cabia ainda uma outra missão muito importante.

Nossos maiores sabiamente collocaram o poder sob a protecção da origem divina; dahi talvez nascia em grande parte o respeito e acatamento que o acompanhavam. As ideas modernas são outras; o povo he a fonte do poder; dahi procedem talvez em grande parte a suspeição, a desconsideração de que o poder he revestido; porque, meus senhores, ficai sabendo, o poder entre nós não tem assentimento, o respeito, e acatamento de todos os homens honestos: seu principal apoio he a força.

Sob estes tres pontos de vista acho, senhores, que o partido conservador deveria ainda conservar o poder, levar ao fim a sua missão importante. Será o partido progressista apto para desempenhar tão importante missão? He minha opinião que não. O partido progressista he o mesmo em todas as partes, para demolir, capacissimo, e para edificar, incapacissimo.

(Não apoiados. Reclamações.)

Por ora, meus senhores, tudo são doçuras, abraços e protestos reciprocos. Apenas perem o partido progressista dominar a situação perfeitamente de que vai em bom caminho, os nobres ministros serão postos á margem, e verão como esse partido volta a seus intentos de demolição, sómente para demolir. (Não apoiados.) Senhores, acredito que os nobres ministros fazem um grande deserviço a seu paiz.

O Sr. Ribeiro de Andrada: — Seria uma eternidade.

O Sr. Araujo Lima: — Senhores, em todos os assumptos, o que applica seu espirito, o homem he sempre o homem, com suas paixões nobres, elevadas, baixas e ignobeis.

Póde ser que eu obedeça á natureza humana; asseguro-vos porem que vos fallo com uma consciencia religiosa, exprimindo meu juizo muito puro sobre os grandes interesses do meu paiz.

O Sr. Ribeiro de Andrada: — He um juiz muito parcial.

O Sr. Araujo Lima: — Senhores, estremeço quando vejo a desorganisação dos partidos, em meu paiz, porque a historia ensina que grandes males dahi procedem.

Vede, senhores, a monarchia de julho em França, manqueada, combatida, resistindo, consolidada, enfraquecida pela divisão e desorganisação dos partidos, que não souberam marchar resolutamente para o alvo que tinha em vista, até que por ultimo desabou, nascendo em grande parte da desorganisação dos partidos as calamidades que pesaram sobre a França.

O Sr. Ribeiro de Andrada: — Ha preciso não confundir o partido liberal com o republicano; são cousas muito distinctas.

O Sr. Araujo Lima: — Senhores, rogo ao nobre deputado partido que me não faça a injustiça de crer que eu compare o progressista do Brasil ao republicano de França. Meu pensamento se encaminha a mostrar que a desorganisação dos partidos trará a elevação dos progressistas, os quaes voltarão ás suas theorias e abstracções de reformas sobre reformas, donde virão grandes males ao paiz.

O Sr. Ribeiro de Andrada: — He bem máo juiz para os nossos actos.

O Sr. Araujo Lima: — Vede ainda, meus senhores, o que se passa na Hespanha. Com mão forte e segura um general dirigia os negocios do paiz, mantinha a ordem no interior, e a dignidade no exterior! Apeado do poder por intrigas de reposteiro, sobem e descem ministerios, até que na desorganisação do partido conservador dominam a situação os progressistas, que por uma logica inexplicavel, convocam uma constituinte, que tudo põe em questão, até a realeza.

O Sr. Ribeiro de Andrada: — Os Hespanhoes que lhe respondam. (Risadas.)

O Sr. Araujo Lima: — Ora, se tal he o estado porque eu encaro os negocios do meu paiz, os nobres deputados vem que não posso prestar o meu voto a este projecto quando elle envolve a retirada do poder do partido conservador. Mas o meio? Condemno-o com todas as forças de minha alma.

Não comprehendo a politica dos nobres ministros... Senhores, se havia chegado a hora do partido conservador abandonar o poder, porque razão os nobres ministros não empregaram nos conselhos da corôa os meios mais convenientes? O que custava aos nobres ministros de um instante para outro mudar 20 presidentes, 20 chefes de policia, alguns commandantes de armas, cobrirem o territorio do imperio com seu exercito de agentes? Nada havia mais facil.

O Sr. F. Octaviano dá um aparte que não podemos ouvir.

O Sr. Araujo Lima: — Nos circulos o governo ha de influir como tem influido em tudo.

(Cruzam-se differentes apartes.)

Em um instante estava o partido progressista no poder. Mas chama-lo ao poder com esta reforma, que será tida no paiz como a infracção mais solemne da constituição (apoiados e não apoiados...) isto he inexplicavel!

Senhores, os *dilettante* do Rio de Janeiro, como a raça degenerada do baixo imperio, retira os cavallos, prendem os tirantes aos pescoços, puxam os carros triumphaes de suas cantoras e bailarinas e votando pela reforma eu faria tão triste papel, tiraria o carro triumphal dos meus adversarios. (Reclamações.)

O Sr. F. Octaviano: — A camara e o senado que lhe agradeçam.

O Sr. Araujo Lima: — He minha opinião, só a mim me refiro; não offendo a ninguem, outros podem estar em crença mui diversa.

Os grandes homens, como os grandes partidos, mesmo ao morrer jamais esquecem a propria dignidade.

Quão feliz me julgaria eu se o partido conservador entendesse e mantivesse como eu entendo a propria dignidade (apoiados,) se votasse como eu contra essa lei, embora cahisse com toda a nobreza e magestade!

Vozes: — Apoiados; muito bem, muito bem.

A discussão fica adiada. Levanta-se a sessão ás 3 horas e 20 minutos.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 22 de outubro.

Illm. Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, foi, preso, João Gonçalves da Silva, por ebrio.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, os pretos Fabio e Joanna, tambem por ebrios.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 22 de outubro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

COMMUNICADOS.

Offerecendo a lista infra á consideração dos honrados eleitores da provincia, temos em vista apresentar um ensaio de eleição por circulos, que dividimos como melhor nos pareceu, attendendo as distancias e influencias locaes.

Ahi se lêem 36 nomes de Pernambucanos, e só Pernambucanos, capazes de representar dignamente os interesses das localidades, e das classes mais importantes da nossa sociedade, e todos elles interessados immediatamente, pela familia ou propriedades, nos circulos em que os collocamos.

Somos de opinião que todas as classes devem ter orgão seus na representação do paiz, e sobre todas a dos agricultores, não só por ser ella uma das mais distinctas e a que compõe a maioria: como porque no presente e ainda n'um futuro remoto ha de ser a principal base da prosperidade nacional.

Desejaramos, pois, que a classe agricola compozesse ao menos metade das assembléas geral e provincial; mas não sendo possivel obtermos já esse *desideratum* pela falta que temos de individuos profissionaes em tão nobre industria, animemos ao menos alguns dos que mais sobresahem nas diversas localidades, dando-lhes com os nossos suffragios a merecida importancia, e inspirando-lhes assim o nobre orgulho de pertencerem a uma classe tão laboriosa e util.

He preciso acabar com um prejuizo, que de alguma sorte já nos vai tornando ridiculos, isto he, que para aspirar a um assento na representação do paiz he indispensavel o adminiculo de — doutor — precedendo o nome proprio, e sem o qual não ha habilitação para cousa alguma.

Como a provincia tenha de ser dividida em 13 circulos eleitoraes correspondentes ao numero de deputados geraes, e não seja possivel na proxima eleição provincial alterar-se o numero 36 dos representantes da provincia, entendemos que os circulos sertanejos, onde a população he mais rara, deveriam soffrer o corte em um deputado, e dahi a razão de se ler nos circulos de Flores, Garanhuns e Ouricury, os nomes de dous representantes, quando nos de mais se leem tres.

A nossa lista abrange todos os interesses e todas as opiniões politicas; he uma verdadeira lista *conciliadora*, de accordo com o espirito da lei e intenções do governo que as fez passar nas camaras. Nella existem: — 4 magistrados, — 2 negociantes, — 7 agricultores — 2 militares — 1 engenheiro — 1 commerciante — 4 criadores — 1 titular — 4 sacerdotes — 1 professor — 5 advogados — 1 lente da Faculdade e 3 medicos.

Ei-la, senhores eleitores:

1º Circulo—Sede, Santo Antonio.
Santo Antonio, S. José, S. Frei Pedro Gonçalves, Sé, S. Pedro Martyr.
Deputados.
1—Negociante Antonio Marques d'Amorim.
2—Negociante Antonio Valentim da Silva Barroca.
3—Advogado, Dr. Filippe Lopes Neto.

2º Circulo—Sede, Boa-Vista.
Boa-Vista, Afogados, Poço, Varzea, S. Amaro de Jaboatão, S. Lourenço da Matta.
Deputados.
4—General Antonio Corrêa Seára.
5—Barão de Camaragibe.
6—Capitão Francisco Camello Pessoa de Lacerda.

3º Circulo—Sede, Iguarassú.
Iguarassú, Maranguape, Itamaracá, Tijicupapo e Goianna, menos os districtos de Cruangy, Timbauba e Mocós.
Deputados.
7—Agricultor Francisco Honorio Bezerra de Menezes.
8—Lente, Dr. João José Ferreira de Aguiar.
9—Medico, Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello.

4º Circulo—Sede, Nazareth.
Nazareth, Itambe, Bom-Jardim e os districtos de Cruangy, Timbauba e Mocós.
Deputados.
10—Agricultor Antonio Luiz Pereira Palma.
11—Advogado, Dr. Joaquim Hygino da Motta Silveira.
12—Commerciante Antonio Aureliano Lopes Coutinho.

5º Circulo—Sede, Pão-d'Alho.
Pao-d'Alho, Limoeiro, Tracunhaem e Luz.
Deputados.
13—Magistrado, Dr. José Bandeira de Mello.
14—Vigario Manoel Ignacio de Lima.
15—Agricultor Manoel Lucas de Araujo Pinheiro.

6º Circulo—Sede, Cabo.
Cabo, Ipojuca, Muribeca e Serinhaem.
Deputados.
16—Engenheiro Francisco do Rego Barros Barreto.
17—Agricultor, Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.
18—Medico, Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

7º Circulo—Sede, Victoria.
Victoria, Escada e Gloria do Goitá.
Deputados.
19—Magistrado, Dr. Anselmo Francisco Peretti.
20—Advogado Tiburtino Pinto de Almeida.
21—Magistrado Francisco Elias do Rego Dantas.

8º Circulo—Sede, Rio-Formoso.
Rio-Formoso, Barreiros, Una e Agua-Preta.
Deputados.
22—Agricultor José Antonio Lopes.
23—Agricultor, Dr. Herculano Gonçalves da Rocha.
24—Padre Jeronymo Barreiros Rangel.

9º Circulo—Sede, Bonito.
Bonito, Caruarú, Altinho e Bezerros.
Deputados.
25—Magistrado, Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho.
26—Professor Francisco Joaquim de Barros Corrêa.
27—Agricultor Antonio Corrêa Pessoa de Mello.

10º Circulo—Sede, Brejo.
Brejo, Cimbres, Buique, Alagôa de Baixo e Taquaritinga.
Deputados.
28—Medico, Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
29—Criador Francisco Alves Cavalcanti Camboim.
30—Advogado, Dr. José Theodoro Cordeiro.

11º Circulo—Sede, Garanhuns.
Garanhuns, S. Bento, Papacaça e Aguas-Bellas.
Deputados.
31—Vigario Nemezio de S. João Gualberto.
32—Criador José Afro de Albuquerque Maranhão.

12º Circulo—Sede, Flores.
Flores, Ingazeira, Villa-Bella, Fazenda-Grande, e Tacaratú.
Deputados.
33—Advogado Estevão de Albuquerque Mello Montenegro.
34—Criador Simeão Alves Cavalcanti Macambira.

13º Circulo—Sede, Ouricury.
Ouricury, Exú, Cabrobó, Salgueiro e Santa-Maria.
Deputados.
35—Padre Marçal Lopes de Siqueira.
36—Criador Roque Carlos Peixoto d'Alencar.

Um agricultor.

Um d'esses escriptos, que mais desconceituam a imprensa e compromettem a liberdade de manifestar o pensamento, uma d'essas producções, que cobrem de vergonha uma sociedade morigerada, acaba de ver a luz nas columnas do *Echo Pernambucano*, numeros 70, 73 e 74 d'este anno: he uma *philippica* lançada contra o mui honrado e distincto desembargador Firmino Antonio de Souza, onde á calumnia corre parelhas com as injurias mais atrozes, e cuja phrase bordalenga e linguagem cynica denunciam em seu autor uma falta absoluta de educação intellectual, bem como a ignorancia mais completa dos principios da moral.

A resignação com que o honrado magistrado soffre esses doestos, o desprezo a que entrega invectivas tão picantes, demonstram quanto elle se acha compenetrado de sua dignidade pessoal, e quão sabiamente comprehende a posição em que, por seu merito reconhecido, se acha collocado. As lições da experiencia lhe devem ter ensinado, como a um dos melhores pensadores dos tempos modernos (o conselheiro Bastos) que—as injurias não alcançam, senão aquelles que não se elevam a cima d'ellas.— Mas se o perdão das offensas e o desprezo das injurias assentam bem ao illustrado presidente do tribunal do commercio, como uma prova, a mais authentica, da bonhomia de seu caracter generoso, não he licito áquelles que sabem apreciar suas optimas qualidades deixar que a maledicencia vá de dia em dia fazendo novas conquistas sobre uma reputação, que tanto honrá a magistratura brasileira, e que tão digna se tem tornado da mais subida estima e merecido respeito dos Pernambucanos.

A nós, pois, que temos conhecimento dos actos do Sr. desembargador Souza, sem que nos ufanemos da honra de ser seu amigo, nem tão pouco seu *campeão*, cumpre, por tributo ao verdadeiro merito, destruir o tecido de aleives com que alguem estulta e caprichosamente pretende macular sua conducta moral e civil, já irrogando-lhe torpes injurias, já envenenando factos, que explicados com a precisa exactidão e verdade, longe de deshonrarem o nobre desembargador, constituem o mais bello padrão de sua independencia e imparcialidade, como juiz.

Mas não esperem os leitores, que lêvemos a discussão á baixeza dos epithetos de—*estupido, venal, corrompido* etc.—com que foi alcunhado o digno magistrado no unico intuito de o injuriarem, por isso que tão graves imputações apparecem inteiramente baldas de prova. Não; jamais aviltaremos a pessoa do honrado desembargador, justificando-o de baldões, que não podem attingi-lo, por que sua illustração e moralidade lhe servem de broquel contra taes golpes, sem que careça alguem quebrar lanças contra um adversario, que aggride com armas tão nauseabundas. Que volvam essas immundicias a alfuja d'onde foram extrahidas; mesmo porque he natural, que segundo as leis da gravitação essas particulas pestiferas, atiradas ao espaço, e não achando onde assentar, sejam attrahidas pelo centro d'onde partiram.

Se, porém, abstrahirmos do que ha de insultuoso na dita *philippica*, parece que os capitulos de accusação nella contidos ficão reduzidos ao seguinte:

1.º O gravissimo peccado de haver sido o illustrado desembargador Souza, nomeado presidente do tribunal do commercio por occasião de ser o honrado desembargador Bastos — destituido d'esse emprego.

2.º Não ter-se o mesmo desembargador dado de suspeito, quando o commerciante fallido Nuno Maria do Seixas interpoz um aggravo para o tribunal da relação.

3.º Não consentir, na qualidade de presidente do tribunal do commercio, que perante elle funccionassem os sollicitadores do foro, sem o seu *cumpra-se* nas provisões respectivas.

4.º Não haver aquelle magistrado nomeado o Sr. Jeronymo Marinho Falcão escrivão interino do tribunal do commercio.

5.º Haver o mesmo desembargador dado uma informação falsa, na qualidade de procurador da corôa.

Passemos agora a analysar cada um d'esses artigos da accusação para melhor apreciar-se o fundamento, em que se baseam.

He por sem duvida a primeira vez, que se accusa a um individuo pelo facto de haver sido nomeado para um emprego!!! Verdade he que antes da no-

FOLHETIM.

O LIVRO POSTHUMO. *

Por Maxime Du Camp.

VII

Maio de 1852.

Ha um mez que voltei a Paris, meu enfado he tal que atormenta-me como uma doença aguda. Não sei o que faça, não posso resolver-me a nenhuma occupação, meu pensamento agita-se em mim como um animal bravio na gaiola. Todavia releva acabar com esse enervamento em que eu comprazia-me ao principio, e que não tarda a converter-se em dôres; assemelho-me aos viajantes perdidos na neve, que adormecem com alegria e acordam paralyticos, quando não ficam dormindo para sempre. Nos ultimos mezes de minha viagem eu tinha saudades de Paris, de minha casa, de minha existencia civilisada, da musica e dos theatros; agora que acho-me novamente na posse de tudo isto, tenho saudades do deserto, das noites passadas em barraca, do andar das caravanas, das florestas de palmeiras e das fontes, onde os rebanhos vão beber. Será sempre assim; sou doente de nostalgia, não de minha patria, mas do paiz onde não estou.

A alegria presumida de minha volta applacou-se, apenas pisei a terra de França. Em Marselha, onde deixei a Bekir-Aga todo o cuidado da bagagem, tomei uma sege de posta para chegar mais rapidamente a Paris. Assentado ao lado do correio envolto em meu *burnous*, silencioso e triste, eu contemplava as paizagens e achava-as feias. A folhagem do arvoredo recentemente renovada resahia pallidamente sobre o azul desmaiado do céo, as montanhas desenhavam no horisonte o perfil de suas linhas sem grandeza; os rios sulcados de barcos e restringidos por caes desagradavelmente regulares, atravessados por pontes illuminadas de lampeões faziam-me pensar com amargura nos rios largos e pacificos que correm sem constrangimento entre margens livres e deshabitadas. Tudo parece-me mesquinho; cidades, villas, aldeias, casas e homens; tudo até o sol que acho tão pallido. Quando paramos, afim de mudar os cavallos, os camponezes rodeam a carruagem, e dizem contemplando meu vestuario.

— Certamente he o general dos Beduinos que vai ver Abd-el-Kader!

Então o correio põe-se a rir, e o postilhão fita em mim olhos cheios de admiração. Em Moulins os meninos seguiram-me pelas ruas. Tudo isso irrita-me; essa gente nunca vio nada?

Em Nevers entrei em um *wagon* do caminho de ferro, onde adormeci de cansaço e de enfado; porém fui logo acordado pela conversação de meus vizinhos; eram dous mercadores de trigo.

— O senhor deve vir do Oriente, disse o primeiro voltando-se para mim e saudando-me, isso conhece-se pelo seu vestuario; póde dizer a quanto vendeu-se o alqueire de farinha este anno em Constantinopla?

Ergui os hombros sem responder, e fechei os olhos.

— Elle não entende o francez, tornou seu interlocutor, he pena, pois nos teria dito quantas mulheres tem no seu serralho.

Tive uma tentação vaga de estrangular esse imbecil e lança-lo pela portinhola; mas serenei-me pensando judiciosamente que a mór parte de meus concidadãos gozam de uma tolice ao menos igual, e tornei a adormecer murmurando no fundo do pensamento a canção dos barqueiros do Nilo.

Quatro horas da madrugada dava o relogio do Jardim das Plantas quando chegámos á Paris. Uma claridade duvidosa e azulada começava a espalhar-se pela cidade, cintas amarelladas estendiam-se no céo, e nos caes alguns homens apagavam á pressa os lampeões, o Sena parecia frio e triste. Ninguem passava pelas ruas; Paris tinha o ar de uma cidade abandonada.

Um cabriolet conduzio-me á minha casa, custou-me muito a acordar o porteiro, e subi ao meu aposento, onde ninguem esperava-me. Meus livros, meus quadros e minhas armas estavam em seu lugar, mas cobertos de uma poeira fina; as aranhas tinham estendido suas têas nos angulos das paredes; um ramalhete de flores seccas fôra esquecido em um vaso; por toda a parte reinava o cheiro insipido e neutro, que he como o perfume da ausencia.

Fiz fogo, porque tinha frio, e assentei-me junto da chaminé. Contemplava as chammas sem pensar, sentia um grande vacuo na cabeça, e não tinha outra impressão senão a de um abatimento inexplicavel e sem limites.

As horas passavam lentamente, e não sabendo que fizesse para distrahir-me do enfado até o momento em que podesse sahir, abri uma caixinha onde guardava antigamente desenhos, planos, gravuras, e puzme a ver o que ella continha.

Achei uma lithographia feita por Eugenio Leroux, segundo um dos quadros mais notaveis da obra de Decamps: *o Suicidio*, e contemplei-a muito tempo sem poder fartar a vista.

Em uma mansarda estreita e triste um mancebo está deitado em um catre sem lençoes; uma coberta, ultimo vestuario que deixou-lhe a miseria, envolve-lhe o corpo destruido pelo soffrimento; uma das mãos descança-lhe sobre o peito, a outra pende sem força para o chão; sua cabeça cahindo para sempre lançou-lhe para trás os longos cabellos manchados de sangue; uma pistola que acha-se junto do leito ainda quente foi o instrumento de liberdade de que servio-se o desgraçado. Perto delle estão os utencilios divinos que não poderam fazê-lo viver: um cavallete, uma palheta manchada de tintas ainda humidas, pois elle lutou até ao ultimo dia. Mais acima, sobre uma taboa desigual e rugosa, estão arrumados alguns livros, uma pequena estatua de gesso e uma caveira, a qual contempla aquelle que acaba de escapar da vida.

He um quadro sinistro e terrivel; he o desenlace de um drama longo e continuo de todas as horas e de todos os minutos. Sem duvida elle sonhára a gloria na falta da riqueza, e com a dedicação sublime da juventude escolhêra a estrada ingrata da abnegação, do trabalho, da intelligencia, contemplando com desprezo os despreziveis esforços dos ambiciosos, a quem nada custa, nem deserção, nem baixezas, nem apostasia de si mesmo, nem traição dos outros para chegarem a realisação dos votos de seu coração atrophiado. Dissera comsigo: A vida não vale o sacrificio da consciencia, essa deosa intima tão branda e aliás tão terrivel. Resolvêra corajosamente caminhar recto e justo atravez da immundicia da humanidade; succumbira vencido, mas inabalavel em sua fé. Foi a fome, a miseria, o frio que cada dia fizeram-lhe subir um degráo da resolução em cima da qual o suicidio o aguardava para dar-lhe o beijo do repouso; morreu como martyr e talvez como heroe! Não lamento-o, antes invejo-lhe a sorte. Mas, grande Deos, quem me guiará a essa extremidade a que chego, será o enfado, a preguiça, a ociosidade e talvez tambem certa organisação moral particular que poz tristezas de velho e languidez de moribundo no meu coração de rapaz?

Gerado por um homem enfermo, tenho soffrido toda a minha vida a pena da imprudencia de meu pai, o qual deixou-me a melancolia da morte que se lhe avizinhava; tenho lutado sempre com a attracção de um fim proximo, que elle poz em mim, porque a sentia, e á qual succumbirei assim como succumbe-se a uma tarefa original. Sua alma prestes a retirar-se deste mundo, e já solicitada pelas promessas de liberdade e de livramento, que a morte murmura ao ouvido daquelles que vai escolher, transmittio-me desejos de independencia, contra os quaes tudo quebrou-se. Tudo tem-me parecido uma escravidão, o trabalho, o amor, a procura de riqueza, a mesma existencia, a força de querer ser livre, tenho vivido sozinho, fóra da sociedade, e fiquei desgraçado. Amo a morte assim como os outros amam a vida. João Paulo tem razão: morra cada um quando quizer, que tem sempre vivido sufficientemente!

Uma cousa singular he que o primeiro objecto que attrahio-me a vista quando voltei á casa, he como uma appellação para os mysterios da eternidade! Será um signal de que partirei brevemente para meu destino futuro? Senhor, seja feita a vossa vontade!

Quando chegou a hora em que podia sahir, desci ás ruas, as quaes aturdiram-me pelo seu bulicio assim como de madrugada tinham-me gelado pela sua solidão. Fui ver meus amigos, elles receberam-me bem como se houvessem-me visto na vespera, trivialmente e sem effusão. Todos disseram-me: « Oh! já voltas? eu não te esperava tão cedo; fizeste boa viagem? » Depois fallaram-me de seus negocios, de suas amantes, de seus empregos, de seu dinheiro. Não tenho o direito de queixar-me, pois eu mesmo assim o quiz. Retirei-me delles, e abandonaram-me; tanto peior para mim: *væ soli!*

Uma curiosidade facil de comprehender-se attrahio-me a rua que habitára a pobre Susana; fui interrogar o porteiro, o qual reconheceu-me. Mr. B... deixára a casa depois da fugida da mulher, e agora vivia maritalmente com uma rapariga que já frequentava no tempo de Susana. Seu antigo aposento estava para alugar, tomei as chaves, e subi sozinho impellido talvez pelo desejo implacavel de exagerar uma emoção dolorosa.

Percorri os quartos vasios, novamente forrados e pintados, contemplei a alcova, onde ella chorára tantas vezes chamando-me, tornei a ver o lugar do piano, em que ella tocava minhas arias predilectas, e apoiei-me á chaminé, junto da qual outr'ora passára tão deliciosos serões. Vendo-me em um espelho, fiquei assustado pela minha pallidez. « Foi por minha culpa que ella morreu, dizia comigo, fui eu que a matei! »

Desci e deixei o porteiro sem atrever-me a fallar-lhe novamente. Na rua havia homens e mulheres que gritavam: « Eis o que acaba de apparecer! » e que liam a narração de um homicidio, e o resumo dos debates do jury. Fui atacado por um louco terror, e apressei o passo; parecia-me que elles gritavam minha condemnação.

Sei que Luiza voltou para Paris, onde estabeleceu-se costureira com uma pequena somma, que entreguei-lhe antes de deixar Beyruth; não sinto-me com animo de ir vê-la, todavia quizera achar alguem que podesse fallar-me de Susana.

Tal foi o primeiro dia que passei em Paris; elle deixou-me uma impressão de que em vão procuro livrar-me. Ao principio esperei com grande impaciencia que Bekir-Aga voltasse com o meu cão; o habito que tinha de viver com elles fazia-me crer que sua presença me daria algum allivio; mas elles são chegados ha tres semanas, e nada em mim tem mudado. Desejo quasi tornar a partir já para novos paizes.

Tenho fallado a muitas pessoas sobre meu estado moral, pois elle começa a inquietar-me seriamente. Todos offereceram-me pareceres que não posso seguir.

Uns deram-me o conselho trivial que costuma guardar-se para os homens de trinta annos, disseram-me: « Case-se. » Oh! não me casarei. Com effeito, de que me serviria isso? Eu teria de supportar duas miserias em vez de uma, e nada mais. Procurei a felicidade pelas mulheres, e não achei-a; não atrevo-me a nega-las systematicamente, porque a consciencia diz-me que não tenho razão; mas temo-as e acho-as insufficientes. Tive amantes que muitos teriam invejado, possui amasias admiravelmente formosas, vi mulheres adoraveis inclinarem-se para mim, e disse-lhes: « Não vos quero » dormi ao collo mimoso das mulheres de Quoseir, que recebem em seus braços os piratas do Mar-Vermelho; experimentei muitos amores, e nenhum póde consolar o que lamenta meu peito. Uma mulher legitima me fará feliz? Não!

A' sombra dos carvalhos de La Chiaja vi dous esposos mudos, immoveis de mãos dadas, contemplando o mar, e jurando mutuamente eterna ternura; invejei-lhes aquelles momentos, mas não a vida. O casamento assemelha-se ao Vesuvio, começa por bosques aprazives e prados alcatifados de relva, continúa por uma poeira arida e pedaços de lavas, que ferem os pés, e termina em um volcão. Que os noivos meditem uma ventura sem fim, que sonhem as delicias de um amor immutavel, que avistem no horisonte uma velhice agradavel rodeada de bellos filhos, he cousa mui natural! Mas que achem a lassidão, que encontrem as traições e o enfado, que cheguem atravez de mil soffrimentos a uma idade envenenada pela ingratidão, malicia e independencia dos filhos, he infelizmente provavel.

Não hei de casar-me; e para que casaria? Para ter familia? A familia do futuro acha-se extensamente descripta no Evangelho: A mãi, o filho e um pai de criação.

Os mais prudentes disseram-me: « Toma uma occupação em ti mesmo, já que tens uma repugnancia excessiva a tudo o que assemelha-se a um estado ou a uma funcção; utilisa os conhecimentos que adquiriste á força, recorre á memoria, ordena tuas notas, e impõe a ti mesmo a tarefa de escrever tuas viagens.

Escrever minhas viagens, eu já tinha pensado nisso; mas de que servirá? De certo, tenho visto cousas curiosas, tenho visitado paizes singulares, tenho assistido a costumes estranhos; mas com que interesse seriam recebidos meus livros? Quem occupa-se agora com essas regiões do Oriente, onde ha de jogar-se ainda uma vez a sorte do mundo? Minha voz clamará no deserto, ninguem comprehenderá que foram necessarios annos de trabalho e de viagens para reunir os materiaes de um livro, que será lido em duas horas e esquecido no dia seguinte.

Escrever! escrever! fallam com muita leviandade a tal respeito esses senhores que nunca escreveram senão convites para jantares. A missão do escriptor he a mais difficil, a mais elevada, a mais calumniada e a mais santa que ha debaixo das estrellas! Como então pensam que poderei desempenha-la? Por ventura sou da tribu de Levi para ter o direito de pretender ao sacerdocio?

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 243.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
ILEGÍVEL
MUTILADO

meação tivera lugar uma demissão. Mas por que razão será este facto lançado á cargo do successor do emprego? Pois he crivel que o Exm. Sr. Nabuco, ministro da justiça, que tantos annos viveu em Pernambuco, e tão de perto conhece assim o demittido como o nomeado, precisasse de ser influenciado por intrigas para effectuar uma mudança na presidencia do tribunal do commercio d'esta cidade! Não; o Sr. Nabuco não pode ser illudido a respeito das qualidades pessoaes dos desembargadores da relação de Pernambuco, com os quaes vivia em contacto desde longo tempo; pelo que pensamos que elle jamais declinara a responsabilidade de seus actos em respeito a mesma relação, proclamando-se victima de manejos, em que ninguem acredita, e que são sobre maneira indignos da probidade do Sr. desembargador Souza, segundo attestam seus honrosos precedentes.

Quaes eram, porém, as inconveniencias da nomeação do Sr. desembargador Souza? O autor da *philippica* pretendeu demonstra-las, capitulando esse distincto magistrado de—conculcador das leis—e em prova d'essa imputação aleivosa cita o facto de haver-se elle opposto com seu voto, na qualidade de desembargador, á que se tomasse conhecimento de aggravos interpostos no caso do § 15 do art. 669 do dec. n. 737 de 25 de novembro de 1850.

Eis aqui um achado *feliz*. O Sr. desembargador infringia o art. 3 do dec. n. 1368 de 14 de outubro de 1854 muito antes de ser elle promulgado; e quantas vezes não teria aquelle magistrado *conculcado* o cod. com. antes de 25 de junho de 1850?! Em quantos casos não postergaria elle até fevereiro d'este anno o dec. n. 1597 do 1. de maio de 1855?!

Felizmente por fortuna da magistratura brasileira ainda não assumio a pasta da justiça um ministro, que compartilhasse os principios de hermeneutica juridica do autor da *philippica*; e se isto por fatalidade acontecesse, teriamos de ver toda a magistratura envolvida em um processo monstro, como incursa nas penas do art. 129 §§ 1 e 2 do cod. crim.; porque parece que nenhum juiz, que tenha officiado por algum tempo, deixará de ter julgado ou procedido contra a litteral disposição de alguma lei ou regulamento futuro. De uma destas não se livraria o mesmo *d'Aguessau*.

Tal he o crime de prevaricação, que se imputa ao Sr. desembargador Souza. Em dias de julho de de 1851 o commerciante fallido Nuno Maria de Seixas interpoz um aggravo da sentença, que julgou aberta sua fallencia: tendo de conhecer delle o desembargador Souza, fez sentir por seu voto, que não reputava caso de aggravo; logo prevaricou, por haver infringido o art. 3 do decreto n. 1368 de 14 de outubro de 1854, visto ser esta a lei que estabeleceu a concessão do aggravo naquelle caso. He isto o que se chama um argumento sem replica...

Parece que neste ponto tambem foi accusado o Sr. desembargador Souza de não haver prevenido os effeitos daquella lei futura por via de uma interpretação *salutar* ao § 15 do art. 669 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850. Mas nenhum jurisconsulto conscienciosos affirmará em boa fé, que um magistrado devia arriscar temerariamente seu voto sobre uma materia, que não era simplesmente problematica e controversa, mas que precisou de um decreto para passar a fazer parte de legislação regulamentar deste imperio; o que se não daria, se sobre ella versasse uma mera duvida, que poderia ser resolvida por um aviso.

Prescindindo da moderação que em tal caso a prudencia impunha ao nobre magistrado, para que não aventurasse opinião mal segura sobre uma especie que não se achava regulada por lei expressa, restava ainda em seu favor a acquiescencia de varios jurisconsultos esclarecidos, que se achavam perfeitamente de accordo com elle sobre a interpretação daquelle artigo do regulamento citado. Seja-nos permittido invocar em nosso apoio a opinião do honrado desembargador Bastos, cuja illustração reconhecemos, e o autor da *philippica* elevou ás alturas de um alcantilado promontorio, talvez com o maligno proposito de faze-la desabar sobre o seu collega, que o succedeu na presidencia do tribunal do commercio desta cidade, imputando desta arte uma injustiça clamorosa ao ministro da justiça por sua escolha. Pois bem; o Sr. desembargador Bastos pensava d'harmonia com o Sr. desembargador Souza sobre a denegação de provimento de aggavo no caso do § 15 do art. 669 do decreto n. 373 de 25 de novembro de 1850; e o autor da *philippica* o confessa no *Echo* n. 73, quando assim se exprime: *Dominando sempre com o seu voto e o do Sr. desembargador Rocha Bastos, ou Hermilindo de Leão para que se não tomasse conhecimento dos recursos interpostos de taes decisões, de taes sentenças!*

Mas se o autor da *philippica* altamente proclama o Sr. desembargador Bastos, como um magistado integro, probo, que havia desenvolvido louvavel actividade, muita honra e mesmo abnegação de interesses, altamente illustrado de *sapiencia juridico-commercial* (nós o confessamos) como poderá, sem grave injustiça, larçar a cargo do desembargador Souza *somente* a responsabilidade de uma opinião, que ambos professavam, e segundo a qual proferiram os *accordãos* arguidos de injustos? Dar a entender que aquelle subscrevia ao parecer deste com consciencia de que praticava uma injustiça—he aviltar muito o Sr. desembargador Bastos—cujo caracter independente repelle a *subserviencia*, que se lhe quer imputar—he crear um contraste que anniquilla o conceito de probidade, illustração e inteireza, com que elle he apresentado, quando se quer arguir ao ministro da justiça o facto de sua demissão.

Em vista do que fica exposto he de summa clareza, que o primeiro artigo da accusação não procede contra o Sr. desembargador Souza, nem mesmo podia fornecer materia para tão graves queixas contra o ministro da justiça, que nenhuma injuria irrogou ao Sr. desembargador Bastos, porque sua destituição por modo algum se pode reputar acintosa. A equidade he o mais nobre apanagio dos que distribuem justiça. Se em o emprego de presidente do tribunal do commercio he um encargo pesado, convem que elle não gravite sobre os hombros de um unico magistrado por dilatados annos; se, porém, he grandemente vantajoso, não ha razão para que se converta em patrimonio de alguem, uma vez que pela acertada escolha não soffra a administração da justiça.

Passamos á segunda culpa consistente em não haver o Sr. desembargador Souza jurado suspeição por occasião de lhe ser distribuido um aggravo do commerciante fallido Nuno Maria de Seixas.

O autor da *philippica*, que *tanto rescende de sapiencia juridico-commercial*, que tantas leis cita, parece infelizmente não ter noticia do art. 86 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, onde se acham designadas expressamente as causas de suspeição legitima; a saber: inimisade capital—amizade intima—parentesco até o segundo grao—e particular interesse na decisão da causa—Nenhuma destas causas existia, nem era allegada na petição do Sr. Seixas, que baseava a sua provocação no especioso e futil motivo de ja ser conhecida a opinião do nobre magistrado na decisão de aggravos, que se achavam em identicas circumstancias.

Mas se tal fundamento devesse ser attendido, sernos-hiam precisos tantos juizes, tantos desembargadores, quantas são as causas possiveis; porque desde que o magistrado julgasse uma, e dest'arte fizesse conhecida sua opinião na materia, ficaria inhabilitado para julgar especies identicas, nas quaes deveria jurar suspeição; o que he um absurdo de grosso calibre!

He bem critica a situação de um juiz em relação a seus detractores, aos quaes nunca falta materia para dar pasto á maledicencia. Assim no caso vertente, se o Sr. desembargador Souza houvesse jurado suspeição sob o fundamento com que foi provocado, teria infringido o art. 86 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, e immediatamente seria tachado de *conculcador das leis*. Se por obediencia á disposição do decreto citado não aceita a suspeição, he qualificado de perseguidor. Quem, pois, se poderá livrar dessa critica desvairada e maligna? Vamos adiante, que esta especie não merece discussão.

Consiste o terceiro capitulo de accusação em haver o Sr. desembargador Souza exigido, que os solicitadores do foro submettessem suas provisões ao *cumpra-se*, para que podessem officiar ante o tribunal do commercio, de que he elle presidente, segundo a organisação que recebera pelo decreto n. 1597 do primeiro de maio deste anno, o qual o collocara em cathegoria igual a da relação do districto.

He de suppor que o autor da *philippica* não queira contestar ao illustrado presidente do tribunal do commercio o direito de provisionar sollicitadores para officiarem perante elle, porque se ninguem contesta essa faculdade ao nobre presidente da relação não se poderá sem contradicção denega-la aquelle que me he igual em cathegoria. Isto posto, se um sollicitador provisionado pelo tribunal do commercio não está habilitado *ipso jure* a officiar ante a relação, sem o consentimento expresso, sem o cumpra-se do respectivo presidente na provisão; por que razão será o presidente do tribunal do commercio obrigado a consentir, que os sollicitadores provisionados pelo do tribunal da relação sirvam perante o do commercio sem submette-los á mesma formalidade, sem o—cumpra-se—?

O aviso de 11 de junho deste anno por modo algum exclue esta opinião; pois apenas declara, que os sollicitadores nomeados pelos presidentes das relações devem ser admittidos a servir nos tribunaes do commercio, para que se não multiplique o numero de taes empregados, e não porque o presidente não possa provisionar a outros. He uma simples medida de conveniencia, que cessará todas as vezes que por qualquer circumstancia diminuir o numero dos sollicitadores provisionados pelo presidente da relação, e que não exclue a necessidade de verificar-se a legitimidade da provisão dos que pretenderem officiar perante o tribunal do commercio, mediante o cumpra-se do respectivo presidente, equivalente a nova provisão. Isto he de primeira intuição.

O quarto fundamento da censura feita ao Sr. desembargador não pertencendo ao dominio de sua vida publica, não devia vir a discussão, mesmo porque não pode fornecer materia para a mais leve accusação.

Com effeito; custa a crer, que alguem em bom senso lance a culpa de um magistrado o facto de não nomear escrivão interino de um tribunal a um individuo a quem se diz dever gratidão! Em primeiro lugar entendemos que o Sr. desembargador Souza se achava quite com o Sr. Marinho Falcão em materia de gratidão: se este ensinou latim ao filho daquelle, recebeu por seu trabalho uma paga igual a que exige pelo ensino de qualquer allumno; sendo que nesta parte parece-nos que o Sr. Marinho Falcão devia ser mais obrigado ao Sr. desembargador Souza pela preferencia que lhe deu sobre outros professores incontestavelmente mais conceituados, e em uma época em que sua aula se achava quasi deserta, do que este áquelle pelo ensino de seu filho, que o podia receber de qualquer outro professor igualmente ou mais habilitado.

Depois disto o systema de pagar obrigações particulares com officios de justiça nunca será grandemente acceito por aquelles que compenetrados de seu ministerio não fazem jogo com as funcções que lhes são confiadas para satisfazer supromessas de protecção. Se o Sr. desembargador Souza houvesse nomeado o Sr. Marinho Falcão escrivão interino do tribunal do commercio, talvez o autor da *philippica* fosse o primeiro a levantar o grito contra ello, clamando, que o presidente daquelle tribunal estava gratificando serviços particulares com nomeações prejudiciaes a boa administração da justiça, escolhendo para escrivão interino, officio que exige habilitações peculiares, um individuo a quem queria pagar favores, e que, mal sabendo balbuciar o seu *ego mei*, carecia inteiramente dos rudimentos do foro, pratica judicial e outros atributos que constituem um bom escrivão; a proporção que desprezava outros (como os nomeados) a quem assistiam todas aquellas qualidades, como tem sido plenamente demonstrado por este jornal e ninguem o contesta.

Lastimamos pela nossa parte que o Sr. Marinho Falcão não tenha sido mais protegido da fortuna, porque de todo coração desejamos suas melhoras; mas a escrivania do tribunal do commercio não pode ser encarada como azilo da pobreza: e a esse titulo outros infelizes que não sabem ensinar latim, teriam melhor direito que o Sr. Marinho Falcão. Pelo que respeita a situação financeira dos nomeados sabe o publico que não era mais prospera do que a do Sr. Marinho Falcão, que está muito aquem das habilitações especiaes daquelles, que nada lhe excedem em moralidade, e que out'rora com os mesmos meios de que hoje dispõe ostentava um luxo descommunal nesta cidade, origem real e verdadeira de sua decadencia presente.

Na verba da ingratidão figura tambem o Sr. desembargador Souza, como perseguidor do partido decahido, em prova do que cita-se o facto de não haver nomeado o Sr. Marinho Falcão, para o mencionado officio, bem como ter expedido ordem de prisão, por occasião da revolução de 1848, contra o autor da *philippica*. O caracter imparcial do illustrado desembargador altamente repelle tão incidiosa arguição, nem o Sr. Marinho Falcão tem feito um papel tal em politica, que contra elle attraia as vistas de seus adversarios: he um desses liberaes que não faz mal a *gente viva*, e que por suas opiniões politicas não adquirio uma unica indisposição. Quanto a prisão do redactor da *Voz do Brasil* na revolução de 1848, não daremos explicação ao publico para justificar o nobre magistrado, que a ordenou. Que leve elle mesmo a mão a sua consciencia, e diga se era possivel, que o governo conservasse na mais plena liberdade ao redactor de um periodico que, quando se derramava o sangue pernambucano em uma guerra civil, açulava os odios e paixões populares, propalando idéas incendiarias...

Essa accusação, porém, revelou o motivo principal. que induz o autor da *philippica* a insultar o Sr. desembargador Souza. He o prisma do odio, atravez do qual observa os actos do honrado desembargador, que lh'os apresenta sempre desfigurados; mas o juizo d'aquelles que vêem os objectos por entre o fumo espesso das paixões, jámais deixara de ser suspeito.

O ultimo capitulo da accusação versa sobre o parecer dado pelo Sr. desembargador Souza em uma petição de recurso de Antonio de Mello Souza Guimarães á respeito da apprehensão de uma escrava, que ia embarcar para o Rio de Janeiro, sem se haver pago por sua exportação o imposto provincial. O autor da *philippica* argue de mentiroso o honrado desembargador, imputando-lhe o haver affirmado falsamente, que a dita escrava ia embarcar no patacho *Santa Cruz*, que sahia no dia seguinte, quando este navio estava em concerto, e só partio deste porto daquella data a um mez; bem como que o dito Souza Guimarães não havia pago a meia siza da compra da referida escrava, entretanto que o conhecimento respectivo se achava junto aos autos.

O autor da *philippica* não respeitou muito as regras da justeza nessa asserção. O honrado desembargador em seu parecer referio-se a partida do brigue *Hebe*, que com effeito seguio deste porto no dia 13 de janeiro deste anno, tendo tido lugar a aprehensão no dia 12; em consequencia do que haviam presumpções vehementes de que o contrabando ia-se effectuar naquelle navio. Era isso o que constava da parte official do guarda aprehensor, e foi a essa prova que o illustrado desembargador por ventura alludio em seu parecer, o que he muito divreso do que se lhe imputou; por isso que affirmou uma verdade e não um aleive.

Tão pouco avançou o honrado magistrado em seu parecer, que nos autos faltava um conhecimento de meia siza, quando elle estava avista do juiz, que houvesse de julgar a causa. O que disse foi que o conhecimento de dita meia siza nenhuma prova podia produzir em respeito a aprehensão, porque fôra pago depois d'esta. Outro não pode ser o sentido de suas palavras, que tão mal interpretou o autor da *philippica*, desapontado como ficou pelo perdimento dessa causa, de que era procurador, e cujo triumpho já de antemão o alegrava, contando com a protecção da presidencia, de que tanto se jactava.

He difficil de supportar-se, que um magistrado seja alcunhado de *mentiroso* por sua opinião em um parecer, que se baseava no despacho do administrador do consulado, no da junta da thesouraria provincial, e no parecer do procurador fiscal respectivo!! Mas o *lucro cessante*, proveniente do perdimento da causa, podia dar occasião á maiores disparates da parte do procurador, que desta vez via desapparecer todo o prestigio de sua alta reputação fundada nos favores presidenciaes. Seu nome ia ser riscado do catalogo dos procuradores, *que sempre triumpham*, ia sepultar-se no olvido; e por tanto, para escapar a tamanha catastrophe, era preciso invectivar os juizes, invadir o dominio de suas vidas privadas, e mostrar que a opinião do *Echo Pernambucano*, mais pesada que a maior *avalanche* que se precipita do cume dos Alpes, podia esmagar a reputação de uma magistratura inteira, quanto mais a de alguns juizes.

Pensamos haver plenamente demonstrado, que as accusações lançadas ao Sr. desembargador Souza pelo *Echo Pernambucano* são inteiramente destituidas de fundamento, e filhas legitimas da maledicencia, exacerbada por odios de antiga e moderna data, bem como pela indisposição com que os espiritos mesquinhos olham para aquelles que por suas virtudes conquistam a consideração e apreço do governo. Applicaremos ao honrado desembargador os versinhos com que Boileau consolava um seu amigo das injustiças que lhe faziam:

« Cesse de t'étonner si l'envie animée,
« Attachant a ton nom sa rouille enveimnée,
« La calomnie en main, quelquefois te poursuit.
« Em cela, come em tout, le ciel qui vous conduit,
« ...... fait briller sa profonde sagesse.»

Resta-nos supplicar respeitosamente desculpa ao nobre desembargador de havermos temerariamente affrontado a calumnia com que se pretende conspurcar sua bem firmada reputação era talvez assumpto digno de uma penna mais habil, e capaz ee desenhar fielmente suas acrisoladas virtudes civicas. Mas a indignação de que nos possuimos, quando vimos seu nome tão injustamente vilipendiado obrigou-nos a fazer face á tanto aleive, tanta insolencia e tanta falsidade, não para render serviços a S. Exc., mas por obsequio á verdade e homenagem a justiça.

A. M.*

PARTE RELIGIOSA.

PAGINAS SAGRADAS.

JUDITH.

Triumpho de Nabucodonosor—morte de Holofernes.

I

O soberbo e poderoso rei dos Assyrios, Nabucodonosor, havia, em batalha decisiva e sanguinolenta vencido e desbaratado os exercitos de Arfaxad, celebre e tambem poderoso rei dos Medos.

O triumpho havia sido completo, bem como completa a derrota dos exercitos inimigos. Nabucodonosor no auge de sua maior gloria, cheio do mais elevado orgulho pretendeu estender por todo globo suas conquistas, e fazer respeitadas e temidas sobre a terra suas armas.

A exemplo dessa famosa batalha nas planicies de Ragau, as margens do Eufrates, o rei de Ninive quiz que outras muitas fossem dadas com igual triumpho, caso os seus embaixadores voltassem repudiados desses reinos, para onde haviam partido a mandado seu.

Nabucodonosor queria fazer tributarias ao seu throno todas as nações do mundo.

Os povos da Cilicia até os confins da Ethiopia cheios da mais justa indignação desprezaram os enviados plenipotenciarios do rei conquistador, e se decidiram a deffender com as armas sua liberdade.

A soberba desmesurada desse rei não ficou abatida: reunio em supremo conselho no seu palacio todos os magnatas, guerreiros e generaes, e communicou-lhes confidencialmente que pretendia subjugar ao seu imperio todos os povos da terra, enviando-lhes para este fim um formidavel exercito as ordens de um valente general.

Holofernes, guerreiro de uma indomita ferocidade, foi o escolhido para ser o general em chefe do exercito em expedição.

Esse exercito constava de 120,000 combatentes, e de 12,000 frecheiros a cavallo: elle foi posto em movimento.

II

Chegar e vencer foi obra de um momento para Holofernes e seu exercito.

Os castellos e fortalezas da Cilicia foram de prompto assaltados e destruidos.

A cidade de Melothi foi presa dos combatentes, e depois pilhada e arrasada.

A morte e a destruição marchavam em frente dessas cohortes guerreiras.

As cidades mais importantes da Mosopotamia cahiram em poder de Holofernes, que as mandou saquear e destruir: seus campos foram incendiados; seus povos passados a espada. Nenhum exercito resistia a bravura e ferocidade dos guerreiros assyrios: as armas de Holofernes tinham sempre triumphado, e por toda a parte a desolação era geral.

III

Conheceram então os reis dessas e outras muitas nações votadas ao exterminio, que era impossivel vencer a Holofernes, e assim prestaram homenagem ao throno de Nabucodonosor. Embaixadores foram enviados a Holofernes.

« Cessem, disseram elles, cessem de esmagar-nos vossas armas; nossos reis, com todos os seus subditos e dominios de ora em diante estarão aos pés do throno do vosso rei: seremos seus vassalos.»

Então Holofernes acampou suas tropas e foi recebido nessas cidades subjugadas com as mais vivas demonstrações de regosijo: houveram coroas, dansas, flautas e tambores!

Ainda assim não ficaram applacados a ferocidade e amor de gloria do general vencedor; elle levantou seu acampamento, e fez dirigir suas tropas até os Idumeos no paiz de Gabaa.

IV

Os Israelitas que habitavam a terra de Judá tremeram com as noticias que de todos os lugares chegavam das façanhas e victorias de Holofernes.

Tremeram pelo templo do Senhor, que não tivesse a mesma sorte da dos templos dos idolatras: elles, pobre povo de Deos, não avesados a arte de combater e destruir, os homens encheram-se de pavor com a idéa de seu captiveiro e destruição de seu templo e cidades.

As mais promptas providencias foram immediatamente tomadas por mandado do pontifice Eliaquim.

Suas aldeias foram amuradas, seus muros concertados e os montes guarnecidos: prepararam-se para a guerra.

O povo clamou ao Senhor para que o soccorresse em uma luta tão desigual; humilhado e prostrado no templo orou ao Senhor Deos de Israel.

Os sacerdotes vestiram-se de cilicio, encheram suas cabeças com cinza, e prostrados ante o santuario oraram por seu povo.

O summo pontifice animou o povo, lembrou-lhe o poder de Moisés, que combateu e sempre venceu em nome do Senhor.

Muitas victimas foram offerecidas em holocaustos ao Deos dos exercitos.

E o povo de Israel preparou-se para a peleja, havendo preparado o espirito com os jejuns e orações.

Irritado e offendido em seu amor proprio com a resistencia que lhe preparavam os Israelitas, protestou exterminar o povo de Deos o implacavel Holofernes.

« Oh! dizia o feroz guerreiro minando colera, hei de calcar com as plantas de meus pés essa raça de Israelitas, que pensam obstar o complemento de meus triumphos, essa raça mesquinha, que de entre tantas do Oriente a quem tenho feito adorar meu rei, he a unica que pretende resistir-me!»

Holofernes estava então cercado de seus mais famosos generaes e de muitos chefes dos povos combatidos, e todos disseram—*assim seja*!

Aquior porém, que era um dos chefes dos filhos de Ammon foi o unico que se atreveu a fazer algumas reflexões ao furioso guerreiro.

« Esse povo, senhor, que vós julgais mesquinho e impotente adora a um só Deos, que com elles combate invisivelmente. Não ha batalhas que elles não vençam, porque ja combateram e venceram muitos reis poderosos. O rei do Egypto com seu formidavel exercito pereceu no *mar Vermelho*, por onde os Israelitas havia passado a pé enchuto. Nos desertos onde não havia fontes elles bebiam agua, que Moisés fazia verter das pedras. Esse povo, senhor, pedio pragas para o Egypto, e o seu Deos flagellou com pragas esse povo. Os Israelitas, Senhor, descendem dos Caldeos.

E Aquior disse tantas e tão maravilhas cousas dos Israelitas, que o julgaram por embusteiro e o quizeram matar.

Holofernes pensando que Aquior o queria intimidar mandou que o amarrassem e o entregassem as mãos dos Israelitas na Bethulia.

«Levem-o, disse o guerreiro assyrio, elle será passado a fio de espada com esses Hebreos orgulhosos; e então quando meus soldados tiverem escalado os muros da Bethulia, quando esse sangue maldito tiver lavado as lages de suas ruas, quando não respirar mais em Judá um só Israelita, os que pensam como Aquior saberão que só ha um Deos—Nabucodonosor!»

VI

E fizeram o que Holofernes tinha dito. Levaram Aquior ligado com cordas e o ataram junto aos montes da Bethulia. Os filhos de Israel, que já estavam alertados, sahiram ao encontro do grupo com os atiradores de funda.

E os que haviam condozido Aquior desappareceram deixando-o ligado a uma arvore a discrição dos Hebreos.

Aquior foi posto em liberdade, logo que o viram, e contou aos chefes e anciãos do povo as intenções de Holofernes, e o que com elle se havia passado.

Então o povo estupefacto por tanta audacia e aterrado com noticias tão medonhas, prostraram-se e adoraram o Senhor.

A noite foi passada em santos exercicios, orações, cilicio e abstinencia.

O seguinte dia foi de geral consternação.

Holofernes levantando o acampamento de seu exercito marchou para a Bethulia, e a sitiou.

Cortou os canaes das fontes que proviam d'agua a cidade. A sede fez-se sentir dentro dos muros da Bethulia.

O povo ardia.

E as fontes estavam cercadas por cem guerreiros cada uma.

O povo murmurou contra Osias, que não quiz capitular, e em massa dirizio-se ao pontifice.

« Queremos agua, bradavam, queremos beber, que seccamos á sede, que nos devora: Osias, reune-nos; nós queremos ser vassallos de Nabucodonosor, nós vemos nossos filhos, nossos pais e nossas mulheres succumbirem á sede! Osias, da-nos que beber, ou entrega a Holofernes as chaves da Bethulia!...»

O summo pontifice banhado em pranto confortou com suas fallas o povo afflicto, e pedio o prazo de cinco dias para esperarem pela misericordia do Senhor.

O povo disse:

« Osias, cinco dias?! Nós esperamos.... Vamos pedir ao Senhor.»

E foram no templo orar.

VII

Habitava então na Bethulia a mais formosa Israelita, moça e de uma grande fortuna. O povo a respeitava e ouvia como a um oraculo. Seus encantos eram deslumbradores e suas virtudes seu principal ornamento.

Judith se chamava ella.

Habitando com uma escrava, unica companhia que tinha depois da morte de seu marido. Judith era sem macula; todos viam nella a mais pura e formosa das filhas de Israel.

E uma serva predilecta do Senhor.

Sabendo Judith que se esperava cinco dias para que o Senhor viesse em soccorro de seu povo, indignou-se santamente.

Lançou em rosto a Osias, e aos anciãos sua temeridade, sua confiança peccaminosa, emprazando *por dias determinados* as misericordias celestes.

Judith como inspirada pedio lhes que fizessem penitencia por tão grande tentação.

« Vós sabeis, finalison ella suas arguições, que o que digo não he de mim, he de Deos: tenho um pensamento, e este o realisarei em seu santo nome. Velareis as portas esta noite, e não prescrutareis meus passos.

VIII.

E Judith recolheu-se aos seus aposentos.

E orou.

Orou, pedindo a Deos, que fortificasse seu espirito, e lhe desse forças para a ajudar a salvar o seu templo das profanações dos impios, e seu povo da espada de Holofernes.

Quando Judith ergueu-se estava radiante de belleza.

Tomou o seu mais rico vestido, as suas joias mais preciosas, e as suas finas sandalias: penteou com esmero seus cabellos, fazendo delles duas tranças, que cahiam-lhe sobre as costas, e cobrio sua linda cabeça com uma touca, ou turbante ricamente guarnecido de custosas pedras; e para mais realçar sua belleza peregrina, ligou em seus formosos braços brilhantes braceletes de rubim.

Os perfumes embalsamavam seus ornatos.

E, não havia na Bethulia viuva mais moça, nem mulher mais seductora.

E quanto mais Judith parecia encantadora, mais realçavam suas virtudes para com o Senhor.

Acompanhada por sua escrava, Judith seguio caminho para o acampamento dos Assyrios.

Osias e os anciãos da cidade, que a viram partir para o acampamento de Holofernes, respeitaram seu segredo, e pediram a Deos que encaminhasse os passos de sua serva.

Judith era o symbolo de santas virtudes, para não ser ultrajada.

IX

Amanhecia o dia por cima das collinas, quando Judith transpunha as portas da Bethulia............

As guardas avançadas de Holofernes, que a viram, prenderam-a e a interrogaram: « Sou israelita, disse ella com firmeza, levai-me a presença do vosso chefe, que quero *denunciar-lhe* os planos dos meus irmãos. »

A formosura, encantos e ornatos de Judith fascinaram os soldados assyrios. Para elles Judith era a mais formosa denunciante, que seus olhos haviam visto até alli.

Immediatamente foi ella conduzida a presença do general conquistador, cujos olhos, ao verem Judith, se incendiaram de concupiscencia.

Judith fingio adorar Holofernes, que cada vez mais encantado por tão magnificos attrativos resolveu possui-la....

« Tomemos Bethulia, diziam os officiaes a Holofernes, que teremos as mais formosas mulheres do mundo.

Holofernes esqueceu por momentos o cerco de Bethulia para só vêr Judith, por quem estava cegamente enamorado.

A mesa e os thesouros de Holofernes foram postos a disposição da bella israelita.

E, ella modestamente recusou: « Eu tenho, senhor, disse ella a Holofernes, a indignação do meu Deos. Se me haveis dar os vossos manjares e os vossos thesouros, permitti antes que não seja interrompido o meu transito nos arraiaes do vosso exercito. Eu preciso todas as noites orar fóra de vosso acampamento. »

E o que pediria Judith a Holofernes, que promptamente não fosse servida? Elle a pretendia cubiçosamente para nada negar-lhe.

E Judith tinha franca passagem por entre as fileiras innumeraveis de barracas do exercito assyrio.

X

Eram já passados 4 dias que Judith habitava em uma tenda no campo do exercito sitiante.

Holofernes resolveu neste dia realisar seus intentos, para o que mandou por um seu camarista convidar a bella israelita a vir assistir a um festim na tenda suprema.

Judith respondeu:

« Quem serei eu, pobre mulher, para assentar-se á mesa do meu senhor? Elle o quer, cumprirei o que me pede... »

XI

Um esplendido festim, onde os vasos eram de ouro, servidos dos mais esquisitos manjares; onde milhares de ricas taças, cheias de preciosos vinhos e licores estavam em ordem collocadas sobre a sumptuosa mesa, foi servido aos convivas de Holofernes d'entre os quaes primava a formosa Judith.

Holofernes estava soberbo com sua presa.

Os excessos do festim, a embriagüez dos vinhos exarcerbaram a feroz sensualidade do guerreiro.

Mas elle estava sopitado; suas faculdades e suas forças o haviam abandonado pelos vapores dos vinhos. Judith triumphou!

Finda a orgia e cerradas as portas da camara, Judith vio-se só com o monstruoso idolatra.

Ella não treme: mas era preciso esperar ainda.

XII

Reinou profundo silencio em derredor da tenda de Holofernes.

E Deos disse:

« Judith? Poupas o perseguidor do meu povo? Eu darei forças no teu braço, animo ao teu espirito. »

« Eu ferirei, meu Deos, o perseguidor do vosso povo: animai meu espirito, fortalecei minhas forças...

Disse ella humildemente.

Estava Judith em frente do leito de Holofernes, que mergulhado nos abysmos da embriaguez dormia profundo somno.

A luz, que derramava uma alampada de ouro suspensa na cupola da tenda em torno da camara; o fulgor e brilhantismo de ricas tapessarias, cravejadas de pedras brilhantissimas; o sumptuoso pavilhão debaixo do qual estava o leito sensual do guerreiro: o aspecto medonho dessa cabeça, cujos cabellos em desordem cahiam em grossos canudos pela adamascada almofada, onde descançava o silencio da noite, e o momento solemne não desanimaram a intrepida Judith.

Um alfange com bainha de ouro lavrado, com punho cravejado de brilhantes e rubins, cuja lamina delgada enroscava-se como a folha de uma cantina, pendia em uma columna por traz do leito de Holofernes.

Ella encara-o, seu meigo semblante fulgura, e seus labios murmuram uma oração.

Depois toma o alfanje e marcha resoluta ao leito do guerreiro: segura em um só feche os longos cabellos, que estavam em desordem.

O alfange brilhou no ar, e descrevendo um circulo brilhante, rapido e seguro vibrou o golpe no pescoço no poderoso chefe dos Assyrios.

E essa cabeça onde poucas horas antes burbulhavam tantos pensamentos sinistros, foi separada de seu tronco.

Judith não recúa, não teme! Arranca da columna o pavilhão; lança por terra o corpo acephalo, e entregando a cabeça e o pavilhão de Holofernes a sua escrava que tudo agasalhou em um sacco, partio para Bethulia. Atravessa incolume o acampamento e chega as portas da cidade...

« Eis, diz ella aos anciãos e ao povo de Israel, apresentando os seus despojos, a cabeça e o pavilhão do nosso perseguidor! »

XIII

A morte mysteriosa de um guerreiro, como a de Holofernes, poz em debandada, ao raiar do dia, o exercito assyrio; e ainda mais cresceu o seu espanto quando viram no alto dos muros da cidade essa cabeça desconposta, que ainda na vespera estava cheia de vida e expressão terrivel.

Judá salvou-se.

E Judith entoou canticos ao Senhor.

. . . .

(*Da Bib.*)

Padre *Francisco Peixoto Duarte*.

ACCLAMAÇÃO DE S. M. O SR. D. PEDRO V.

Sabemos que os Portuguezes residentes em Pernambuco, pretendem solemnitar a noticia da maioridade e acclamação de *S. M. el-rei D. Pedro V.*, com um *Te-Deum* em acção de graças ao *Omnipotente*, por tão memoravel acontecimento, pois que, segundo os jornaes portuguezes, o dia 16 de setembro de 1855, merecerá na posteridade uma pagina dourada na lusa historia, quando para esse tempo se contar os factos mais celebres e importantes do reinado do *Sr. D. Pedro V.*

Portanto, os Portuguezes, ainda que longe da patria, desejando prestar uma homenagem publica do respeito e veneração que tributam ao *seu joven e esperançoso monarcha*, resolveram festejar tão fausta noticia por uma maneira pomposa e solemne.

Os membros directores, os Srs.: José Teixeira Basto, Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac, Vicente Alves de Souza Carvalho, José Moreira Lopes e Francisco João de Barros, negociantes portuguezes, são pessoas por de mais sufficientes, para realisar tão agradavel idéa; e para este fim consta que já foi convidado o Sr. José Fachinetti a compor uma musica nova para o—*Te-Deum*—, e ao mesmo tempo encarregar-se da sua direcção e execução; bem como, que a oração por tão digno motivo, está a cargo e desempenho do Illm. Sr. padre mestre João Capistrano de Mendonça, assas conhecido nesta provincia pelos seus talentos oratorios

Tambem consta que na noite desse dia, que se diz, será em 4 de novembro futuro, a sociedade dramatica emprezaria do theatro de Santa Isabel, dará um espectaculo em honra do mesmo motivo, onde se cantará um hymno novo, cuja poesia já foi publicada neste *Diario*, he producção do Sr. João Baptista de Sá.

A par destes festejos apparece um facto notavel, que não será desmerecedor do conhecimento publico.—Ei-lo:—A ultima solemnidade religiosa que teve lugar em fevereiro de 1854 na igreja do Corpo Santo, foi o funeral pela sentida morte da *senhora D. Maria II, rainha e mãi virtuosa do actual rei de Portugal*; agora que a mesma igreja se acha internamente reedificada e ricamente adornada vai pela primeira vez servir para as festas religiosas do *joven monarcha*!

Parece que uma mão invizivel, um destino poderoso encaminha as cousas humanas a semelhantes resultados, os quaes não se explicando, são com tudo por si mesmos sufficientemente respeitosos e significativos, e com especialidade no caso presente, em que se tem de festejar e solemnisar a acclamação e elevação ao throno de Portugal de *S. M. o Sr. D. Pedro V.*

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Convém que se expliquem os factos, quando não são expostos a consideração do publico em toda a sua verdade. Refiro-me ao artigo inserto no *Liberal Pernambucano*, n. 909, no qual se allude a licença que, para vir da comarca do Rio Formoso á esta cidade, concedeu-me o Exm. Sr. presidente.

Ha muito, negocios meus particulares e interesses de familia mui intimos reclamavam e exigiam a minha estada por algum tempo nesta cidade; mas para isso forçoso me era obter licença da presidencia, visto não me ser licito, sem ella, deixar o cargo que exerço naquella comarca. Nestas circumstancias determinei-me á pedi-la; e assim o fiz por um requerimento, que dirigi á presidencia em principio do mez de setembro proximo passado, e que foi logo submettido á sua consideração. Com effeito, por amor delle, obtive a licença de que muito necessitava; mas releva notar que, só a 17 do mesmo mez de setembro, quando dias já haviam decorrido depois de te-la pedido, foi que se m'a concedeu; sendo devida essa demora á S. Exc. o Sr. presidente, que, segundo fui posteriormente informado, recusara dar-m'a.

Em vista, pois, desta veridica explicação he que deve ser entendido o artigo do *Liberal Pernambucano*, na parte em que ella se refere.

Queiram Vmcs. dar publicidade a presente carta.

Sou com toda a consideração de Vmcs. patricio e criado obrigadissimo,

Theodoro M. Freire Pereira da Silva Junior.
Recife 21 de outubro de 1855.

Srs. redactores.—Tenho lido em seu bem conceituado *Diario* varias listas contendo nomes de cidadãos respeitaveis para deputados provinciaes; e como nellas não tenha visto o nome de tres cidadãos muito recommendaveis, tanto pelos serviços relevantes prestados a esta provincia, como pela sua alta instrucção, por isso tomo a liberdade de lembrar aos dignos eleitores desta provincia os nomes do Exm. Monsenhor Muniz Tavares, do Illm. Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, e do Illm. Sr. Dr. Filippe Menna Callado da Fonseca: cujas eleições serão de grande beneficio para Pernambuco. Seu amigo e assignante, *Joaquim Elias de Moura*.

LITTERATURA.

COMEÇO DAS NAÇO'ES NEO-LATINAS.

Separamos este trabalho importante da parte inedita das obras completas de Ozanan, das quaes se publicará brevemente os quatro primeiros volumes. Em um curso, que teve um successo brilhante e merecido, Ozanan tinha exposto o quadro da civilisação no seculo V, isto he, no momento talvez mais curioso da historia, em que o mundo, passa do paganismo para o christianismo, do estado antigo para o estado moderno. Este curso foi aceito pela stenographia e vai apparecer na obra, que annunciamos,—a *Civilisação no seculo V*,—porque he uma verdadeira obra. Hesitamos entre diversas passagens igualmente notaveis, nas quaes elle tratou da *litteratura*, da *arte*, da *sociedade*, no que se pode chamar a idade heroica do christianismo; resolvemo-nos por aquella que mostra, nos « começos das nações de origem latina, os primeiros germens de sua differença e os primeiros signaes de seus futuros desenvolvimentos; foi este o fim deste curso; as ultimas linhas estão repassadas de um triste presentimento, e são tocantes como um adeos.

Na civilisação uniforme, que no seculo V, se estendia de uma extremidade a outra do imperio do Occidente, dous principios se combatiam,—o paganismo e o christianismo,—mas sem distincção de lugares, debaixo do imperio das mesmas leis e na mesma lingua. Emquanto se lia solemnemente Virgilio em Roma, na praça de Trajano, os grammaticos o commentavam nas escolas de York, Tolosa e Cordova. Se Santo Agostinho, no fundo do seu retiro de Hippene, dictava um novo tratado contra as heresias do seu tempo, todas as igrejas da Italia, da Gallia, da Hespanha, estavam attentas. Assim, não se descobre a primeira vista, senão uma só litteratura latina, começando por assim dizer, a educação commum de todos os povos occidentaes, educação que ella deve continuar atravéz dos tempos barbaros, por entre a idade media, até que a unidade da fé christãa seja fundada; mas debaixo da aparente communhão das tradições litterarias, vê-se apparecer pouco e pouco genios differentes.

Entre tantos povos sujeitos ao dominio dos Romanos, não ha porventura algum que tenha conservado restos de seu caracter original? Em suas leis, em seus costumes, em seus dialectos e até nas obras de seus escriptores, não se pode sorprender alguns traços distinctivos, alguns instinctos pertinaces, uma vocação irresistivel para o papel, que a Providencia lhes destina mais tarde, e que deverá constituir sua nacionalidade? He esta a questão, que queremos discutir hoje.

He costume datarem-se as nacionalidades modernas da invasão dos barbaros e do estabelecimento dos chefes germanicos nas differentes provincias do Occidente. Assim a historia dos Francos, começa de Clovis, a da Hespanha de Wamba e a da Italia de Odoacro. Trata-se da historia das linguas, como a das nações, he a confusão dos idiomas germanicos com a lingua latina, idiomas que apresentavam, como se diz, formas analyticas, tinham artigos e empregavam preposições, que se attribue a origem das linguas destinadas a vir a ser as da Europa moderna. Separaremos em primeiro lugar os paizes onde a vaga germanica submergio tudo, como por exemplo, a Inglaterra, onde a população bretãa repellida, teve de ceder o lugar a uma nova raça,—os Anglo-Saxonios, os quaes senhores do paiz, lhe imprimiram para sempre o sello caracteristico da lingua. O mesmo succedeu com a Germania meridional, com a Rhecia e com a Norica, as quaes, sujeitas outr'ora ao dominio romano, desappareceram quasi inteiramente debaixo da inundação dos povos Herulos, vandalos e lombardos, que as occuparam e ahi deixaram seus descendentes.

Veremos que succede o contrario, se tratarmos dos tres grandes paizes, nos quaes os barbaros passaram, como as ondas do Nilo, para fecundar a terra; quero fallar da Italia, da França e da Hespanha; ahi procuraremos sorprender os primeiros vestigios do genio nacional, mesmo antes da invasão dos barbaros, antes da confusão desses idiómas, a cuja intervenção attribuio-se muito tempo injusta e exclusivamente o nascimento das linguas modernas.

Devemos primeiramente considerar as causas geraes, que conservaram um espirito nacional em cada uma das grandes provincias romanas; estas causas são tres: uma causa politica, de alguma sorte uma causa litteraria, finalmente uma causa religiosa. Roma não professou jamais um grande respeito pelas nacionalidades vencidas; ella as violentou sempre, mas com essa sabedoria da politica romana; não as violentou nunca mais do que convinha aos interesses de seu dominio; deixou uma sombra de liberdade as cidades italianas, as grandes cidades do Oriente e da Grecia; consentio que se conservasse uma especie de laço entre as populações da Gallia e da Hespanha, e nessa organisação do imperio do occidente, que resulta dos decretos de Diocleciano e de Maximiano, cada uma destas tres dioceses,—a Italia, a Gallia e a Hespanha—, tinha a sua frente um vigario encarregado de a governar e administrar. Este vigario era ordinariamente cercado de um conselho formado dos habitantes notaveis da provincia, donde resultava que cada provincia tinha por assim dizer sua representação, que defendia seus interesses, expunha suas necessidades, e desta diversidade de interesses, de necessidades, de recurso, provinha a riqueza do imperio, supprindo cada uma provincia o que faltava ás outras, e tornando-se por isso o ornamento dessa grande sociedade romana do tempo dos Cezares.

He tão exacto que o mundo romano tirava alguma belleza e alguma grandeza da variedade mesmo, que tinha lugar no meio desta uniformidade, que Claudiano, esse poeta de decadencia, em uma composição em louvor de Stilicon, representa as diversas provincias do imperio, reunindo-se em derredor de Roma, a deosa, e vindo pedir-lhe seu soccorro. Ellas são personificadas com seus attributos, expressão do seu genio; assim a Hespanha, outr'ora tão pacifica, se apresenta côroada de oliveiras e trazendo em seus vestidos o ouro do Tejo; a Africa, abrazada pelos raios do sol, tem a fronte cingida de maduras espigas, que ella prodigalisa á Roma, porquanto ella he quem sustenta o imperio romano; um diadema de marfim esta em sua cabeça. A Gallia sempre guerreira, sacode orgulhosamente seus cabellos e meneia em suas mãos duas lanças, finalmente a Bretanha vem por ultimo, tendo as faces tintas de varias cores, a cabeça coberta com os despojos de um monstro marinho e suas espaduas de um grande manto de azul, cujas dobras fluctuantes imitam as ondas do oceano, como se o poeta tivesse visto de longe, que essa Bretanha, naquelle tempo tão barbara, estava destinada a ter um dia o imperio dos mares. Deste modo a variedade mesmo estava na ordem estabelecida pela soberba Roma no governo de suas provincias.

Esta diversidade era muito mais pronunciada ainda nas resistencias, que as provincias oppunham á administração romana. Com effeito o poder de Roma não se tinha estabelecido e conservado sem encontrar muitas resistencias, muitos odios e muitas revoltas; depois dos horrores da conquista vieram toda a perversidade da exacção, todas as perseguições do fisco; em cada provincia, ao lado do presidente, que estava á frente da administração civil, achava-se o procurador do Cezar encarregado da administração financeira. Ao aspecto somente dos lictores, as populações dos campos fugiam e as casas das cidades se fechavam, porque o fisco romano tinha exigencias insaciaveis. Elle pedia em primeiro lugar a capitação, isto he, o imposto sobre a pessoa; depois a indicação, imposto sobre os bens, depois a *superindicção* imprevista, nos casos extraordinarios, mais a *chrysargyra* ou imposto sobre a industria; finalmente na exaltação do imperador, o *oiro coronario*, dom gratuito, ao qual ninguem se podia eximir impunemente.

Estes impostos assim tão multiplicados, eram arrecadados com uma severidade, com uma crueza, provada pelos historiadores contemporaneos. Os collectores, os cobradores do fisco, espalhados nos campos, para provarem seu zelo e augmentar seus lucros, penetravam nas habitações, envelheciam os meninos, remoçavam os velhos, afim de os inscrever em suas listas na cathegoria dos homens de quinze a sessenta annos, os quaes deviam pagar o imposto. Onde o valor das riquezas era difficil de conhecer e apreciar, punham na tortura os escravos, as mulheres e os meninos, para conhecerem a cifra real da fortuna do pai de familia. Não se devia esperar que as provincias podessem de boamente soffrer perseguições tão inauditas; em vão Constantino promulgava decretos para conter as crueldades dos agentes do fisco, levadas a tão alto grão, que os habitantes de certas provincias emigravam logo depois para os barbaros, e iam procurar nas tendas dos Germanos uma vida menos miseravel do que a que Roma lhes dava a sombra do tecto de seus pais.

Estes odios e rancores profundos acabavam por manifestar-se nas palavras, nos escriptos dos homens eminentes de cada provincia; na Africa o velho espirito carthaginez se tinha despertado; o partido africano tinha elevado a Annibal um tumulo de marmore e de suas cinzas deviam nascer vingadores, que iriam por sua vez punir Roma, quando Genserico suspendesse o ferro e sahisse dos portos de Carthago para ir resgatar aquella orgulhosa cidade, então decahida. Entretanto o espirito africano se comprazia em reproduzir suas queixas e tinha achado um eloquente interprete em Santo Agostinho. Não obstante a caridade profunda deste grande homem e esse amor, que elle estendia á Roma, como ao resto do universo, o velho patriotismo africano todavia se manifesta muitas vezes nelle, por exemplo, quando dirigindo-se a Maximo de Maduro, exprobra-lhe o fazer objecto de escarneo estes nomes africanos, que entretanto são os de sua lingua materna: « Não podes, diz elle, esquecer até este ponto tua origem, que tendo nascido na Africa e escrevendo para Africados, proscreves os nomes punicos em desprezo da terra natal, onde nós ambos fomos educados. »

O mesmo espirito se encontra nesse capitulo energico da *cidade de Deos*, onde Santo Agostinho ousa exprobrar á Roma sua gloria manchada de sangue, de crimes e cheia de tantas fraquezas e tantas ignominias. Já se tinha ouvido murmurios em derredor da cadeira de Santo Agostinho, quando elle ahi subia para fallar da tomada de Roma por Alarico: « Não se falle de Roma, sobretudo nada se diga della, dizem aquelles que deviam ouvi-lo! » E Santo Agostinho era obrigado a deffender-se e a justificar-se, o que lhe era facil; tanto he verdade que havia então dous partidos na Africa: um partido romano e um partido africano, para o qual Santo Agostinho era levado pelo amor de seu patriotismo! Creio ter estabelecido primeiramente este ponto, que ninguem ainda veio desmentir.

Na Hespanha um espirito semelhante se manifesta nos escriptos do padre Paulo Orosa. Depois de ter mostrado as conquistas de Roma e sua grandeza, elle pergunta quantas lagrimas e quanto sangue custaram ellas. Nesses dias de felicidade suprema para o povo romano, em que os vencedores subiam o capitolio, seguidos de numerosos captivos de todas as nações, atados uns aos outros, « quantas provincias, dizia elle, choravam então sua destruição, sua humilhação e sua escravidão! Diga a Hespanha quanto pensa a este respeito, ella que por dous seculos inaundou seus campos de seu sangue, incapaz ao mesmo tempo de repellir e de soffrer este pertinaz inimigo. Então cercados de cidade em cidade, esgotados pela fome, decimados pelo ferro, o ultimo e miseravel esforço de seus guerreiros era degolar suas mulheres, seus filhos, e depois a si mesmos. » O resentimento de Saragoça, abandonada pelos Romanos e obrigada a sepultar-se debaixo de suas ruinas, revive nestas palavras amargas e nestas implacaveis exprobações do escriptor ecclesiastico. Se os laços do imperio propendiam assim para romper-se pela violencia mesmo, com que tinham sido aperfados, se as causas politicas trabalhavam já para fazer nascer e entreter um espirito de opposição e separação nas differentes provincias, convém tambem reconhecer que a diversidade das linguas tambem contribuia bastante.

Nada parece mais fraco que uma lingua, nada parece menos terrivel para um conquistador que um certo numero de palavras obscuras, que um dialecto inintelligivel, conservado por um povo vencido: entretanto ha nessas palavras uma força, que os conquistadores habeis e os tyrannos intelligentes comprehendem, e pela qual se não deixam enganar. Para prova disto são sufficientes aquelles que em nossos dias supprimiam o idioma nacional, e impunham o Russo como lingua obrigatoria, onde elles tinham encontrado resistencias invenciveis; assim os Romanos tambem tinham encontrado dialectos, que resistiam ao ferro, e sobre os quaes nem o presidente da provincia, nem o procurador do fisco tinham poder.

A lingua latina tinha-se propagado sem duvida muito cedo em muitos paizes invadidos pela conquista; por exemplo, na Narbonasia e na Hespanha meridional; mas o latim, que ahi se estabelecia, era um latim popular, o que fallavam os soldados, os veteranos enviados ás colonias. Em pouco tempo corrompeu-se pela fusão das raças, por sua mistura com os dialectos locaes, e formaram outros tantos dialectos particulares; o latim popular da Gallia era differente do que se fallava além dos Pyreneos; além disto, as linguas antigas não desappareciam. O grego devia perpetuar-se na Italia nas provincias meridionaes até o meiado da idade media; no reino de Napoles no seculo XV existiam ainda muitos paizes gregos; na Italia septentrional, vê-se a lingua dos Ligurios, dos habitantes das montanhas de Genova, conservar-se até o fim do imperio. O etrusco subsistia ainda no tempo de Aulo-Gello, e dominava o latim, que se fallava nas cidades visinhas.

Por isto as antigas inscripções das cidades italicas tem muitas vezes signaes dessa corrupção, da qual deve sahir um dia a lingua italiana; he sem duvida nas inscripções antigas, que se acha por exemplo estas formas inteiramente modernas: *cinque, nove, sedici mese*; ou estas palavras novas: *bramosus* por *cupidus*, *testa* por *caput*, *brodium* por *jus*. Do mesmo modo tambem a declinação das palavras desapparecia inteiramente, e só com o auxilio das particulas se determinam as suas funcções.

Na Gallia, a lingoa celtica figura até o seculo V, e S. Jeronimo ainda a ouve fallar em Treves. Na Hespanha a velha lingua dos Iberios se defende palmo a palmo; recua para as montanhas, e acabará por acontonar-se alli, mas não sem ter deixado vestigios após si: he a lingua barca ainda fallada hoje, e que não tem dado á lingua hespanhola moderna menos de mil e novecentos vocabulos; veja-se que resistencias uma lingua he capaz de oppor.

Que he pois que dá tanto poder a estas syllabas, que ainda agora pareciam tão pouco feitas para deter os esforços de um conquistador? São os pensamentos, as recordações, as emoções, que ellas despertam no homem; he que ellas contém para elle os sentimentos mais arraigados em seu coração; lembram todos os usos, no meio dos quaes nasceu, as alleições, nas quaes cresceu e viveu. Uma lingua bem feita, e todas as linguas o são quando se desenvolvem só sem o auxilio do estrangeiro, uma lingua não he outra cousa, senão o producto natural da terra que a vio nascer e do céo, que sorrio ao seu nascimento; ella contém de alguma sorte a imagem da patria. Eis aqui porque, emquanto uma lingua existe, não he chegado ainda o momento, em que se deve desesperar da patria.

Em terceiro lugar, a propria religião, este poder que parecia destinado a pôr a unidade por toda a parte, contribuio entretanto para conservar a variedade, a diversidade do espirito provincial. Com effeito, quando a igreja romana se funda, parece ao primeiro volver d'olhos, que uma nova força he dada a Roma para encadeiar dalli em diante aos seus destinos todas as provincias do Occidente. Não he menos verdade que esta força de autoridade romana só se conservará, respeitando em uma certa medida a individualidade, a originalidade das igrejas nacionaes. A sabedoria e o bom senso da igreja romana, excedendo nisto a sabedoria e o bom senso do governo romano, soube respeitar os direitos, os privilegios, as instituições, á litturgia proprias as differentes provincias do imperio. Por esta razão, vê-se por toda a parte desde o começo formarem-se concilios, que são a representação religiosa de uma provincia inteira, A Africa foi a primeira, que deu o exemplo depois da Italia, e estes concilios nacionaes ahi eram tão frequentes que de 397 a 419, Carthago vio pela sua parte quinze concilios. Esta actividade foi imitada pelas outras igrejas; na Gallia os concilios se succedem, a partir do de Arles em 314, no qual foi proclamado tão altamente o direito da Santa Sé de intervir no governo de toda a christandade. Na Hespanha encontramos desde o anno de 305 o concilio de Illiberis, no qual foi regulado tão severamente o celibato ecclesiastico; depois o concilio de Saragoça, e em 400, o primeiro desses concilios de Toledo, destinados a fundarem um dia o direito civil e publico da nação.

Cada provincia tinha suas escolas de theologia ao lado dos concilios: Marmontiers, Lerins na Gallia, e Hippona na Africa. Cada uma destas escolas tem seus doutores, em cuja memoria ellas se prendem; finalmente cada uma tem suas heresinas, que lhe são proprias, que reflectem de alguma sorte o caracter de cada nação; assim a Hespanha do seculo IV tem os priscillanistas; a Grão Bretanha produzirá Pelagio, a Gallia terá os simi-Pelagianos; só a Italia não tem hereticos; já veremos porque.

Cada igreja tem seus santos, suas glorias nacionaes que a representam no céo; he assim que o poeta Prudencio descreve as nações christãas vindo ao encontro do Christo julgador, quando elle descer no ultimo dia, e trazendo-lhe cada uma dellas em um relicario as reliquias dos martyres, cuja protecção a deve amparar e abrigar contra a severidade divina.

Quum Deus dextram quatiens coruscam
Nube subnixus veniet rubente,
Gentibus juxtam posituros æquo
Pondere libram.

Orbe de magno caput excitata,
Obviam Christo properanter ibit
Civitas quæque pretiosa portans
Dona canistris.

Deste modo começou logo o que se poderia chamar o patriotismo religioso. A nacionalidade christãa era muito differente da nacionalidade dos antigos, que consistia em declarar inimigo a tudo que era estrangeiro: *hospes, hostis*; mas na economia do mundo moderno, pelo contrario, cada nacionalidade não he outra cousa senão uma funcção, que a Providencia assigna a um povo dado, pela qual ella o desenvolve, fortifica e enche de gloria, mas uma funcção que elle não pode preencher senão em harmonia com os outros povos, em sociedade com as outras nações: he este o caracter das nacionalidades modernas. Cada uma dellas tem uma missão social no meio desta grande sociedade, que se chama o genero humano; he isto que resulta claramente do estado dos seculos do media idade, quando a Italia comprio tão gloriosamente esta funcção de ensino, que foi a sua nos seculos XI e XII, epoca de seus grandes doutores; quando a França he o braço direito da christandade e traz a espada desembainhada para a defender contra todos; quando a Hespanha e Portugal com suas esquadras vão ao encontro dessas nações atrazadas, que ainda não viram fulgir a luz da civilisação christãa. Eis o destino, o caracter destas nacionalidades transformadas, como deviam ser pelo trabalho interno do christianismo.

Como se vê pois, tudo contribue ja para produzir, desenvolver o genio individual, o genio original de cada uma das grandes provincias do imperio romano; resta-nos agora insistir particularmente sobre cada uma destas tres grandes provincias; que deviam ser um dia a Italia, a França, e a Hespanha, tendo ja então os seus caracteristicos a certos respeitos

De todas as provincias, a Italia era a que devia conservar melhor [...] caracter historico, porque era muito mais velha [...] as outras, viveu muito mais tempo debaixo da [...] disciplina, e as resistencias da guerra social tin[...] tido tempo de arrefecer-se; ella conservou pois [...] cunho destes dous grandes caracteres, que se tinham manifestado nella desde o começo de sua civilisação,—o caracter etrusco e o caracter romano, o genio da religião e o genio do governo.

Os Etruscos, que erão especialmente um povo religioso, communicaram aos Romanos suas tradicções, suas ceremonias, o uso dos auspicios e tudo quanto imprimio no governo da cidade eterna este caracter theocratico, de que elle senão despio jamais. Roma levou aos negocios politicos esse bom senso, que devia faze-la senhora do mundo, cunhou tudo com o sello dessa politica eterna, cuja poderosa recordação ainda não esta apagada. Assim não deve causar admiração o ver-se estes dous caracteres, o genio theologico e o genio do governo, persistirem no caracter italiano dos tempos modernos; a Italia não produzio heresias; he um dos signaes desse bom senso, de que ella estava profundamente penetrada, e que a preservou das subtilezas da Grecia e dos sonhos do Oriente. Todos os erros vinham, um após outro, procurar em Roma a vida e a popularidade, e só encontravam a obscuridade, a fraqueza e a morte. Roma intervem no grande debate do arianismo, e então he ella que salva a fé do mundo; de uma a outra extremidade da peninsula levantam-se theologos illustres para defender a orthodoxia, Ambrosio de Millão, Eusebio de Verceil, Gaudencio e Philastro de Brescia, Maximo de Turin, Pedro Chrysologo de Ravena, e outros muitos, que fora longo enumerar.

Por cima de todo este movimento theologico paira o papado; —o papado hereditario do espirito politico dos antigos Romanos, isto he, de sua perseverança, de seu bom senso, seu poder, de sua maneira de entender o que he grande, de seu conhecimento da arte de triumphar nas cousas deste mundo, tendo apenas de mais que os antigos Romanos o estar desarmado, o não ter loba ou aguia em seus estandartes e manejar um grande poder inteiramente differente do da espada,—o da palavra.

No momento em que o poder do mundo escapa das mãos debeis das Cezares, no tempo de Valentiniano III, e de Theodosio II, este governo que cahe, he levantado pelo maior dos antigos papas, isto he, por San Leão. Todos sabem como este homem illustre tomou com um novo vigor a direcção de todos os negocios espirituaes e temporaes [...] Occidente, do imperio e da christandade. De [...] parte elle intervinha no Oriente, na Chalcedonia para pôr fim ás eternas contestações dos Gregos e fixar o dogma da Encarnação; da outra parte, no Occidente, elle detinha Attila nas margens do Mincio e salvava a civilisação em um dia, que o reconhecimento da posteridade não esquecerá jamais. O patriotismo dos antigos Romanos vive ainda nessa alma fortemente temperada, e manifesta-se nos sermões que proferia no dia da festa de S. Pedro e S. Paulo, onde, celebrando o destino da nova Roma, elle se compraz em mostrar a providencia presidindo as grandezas mundanas desta soberana cidade, cujas conquistas deviam preparar a conversão do universo.

Assim desde o seculo V, Roma e a Italia feitas christães, conservam os dous grandes caracteres da Italia antiga; conservaram em todos os seculos da media idade, e temos a prova disto. Desde o começo deste periodo, depois que terminaram os tempos carlovingianos, manifesta-se de um lado o genio theologico com esta successão de homens celebres: os dous Santos Anselmo, Pedro Lombardo, S. Thomaz de Aquino, S. Boaventura; do outro lado o genio politico agita a peninsula de tal sorte, que os ultimos artistas da cidade formam corporações para tomarem parte em o governo da republica, e o espirito da politica se desenvolve a ponto de produzir um dia o maior dos escriptores politicos do mundo, Machiavelo.

Estes dous espiritos, que constituem o caracter da idade media italiana, se reuniram nos grandes papas, como S. Gregorio o grande, Gregorio VII, Innocencio III; reuniram[...] *Divina Comedia*, que n[...] não fosse o poema da the[...] como a idade media as [...] duzido.

Convem distinguir co[...] destino da Italia; não s[...] italiano da idade media [...] nem fazer recahir sobre c[...] tão forte, tão capaz de so[...] bilidade do que fez depois [...] treguela tantos tyrannos, qu[...] res, acaba por degenerar e[...] esquece-se aos pés das mulheres [...] tempo nos miseraveis exercicios de uma [...]al ou no prazer dos sentidos, trazendo uma c[...] flores, e vendo todas as outras pisadas a pés [...]as as suas glorias compromettidas nos perigos d[...] futuro obscuro. Assim a Italia da idade media conservará profundamente o caracter, que se man[...]esta nella desde os primeiros tempos do imperio do Occidente.

Esta persistencia do caracter primitivo he ainda mais saliente a respeito da Hespanha. No momento em que os Romanos penetraram naquelle paiz, encontraram o velho povo dos Iberios, confundidos com Celtas, e observaram neste povo uma singular gravidade, offerecendo isto de particular; que nunca marchavam senão para combater, permanecendo em um so lugar, de uma sobriedade igual á sua pertinacia; batendo-se sempre, mas por grupos separados; as mulheres traziam véos pretos. Todos estes traços são os da Hespanha moderna.

A cultura dos Romanos alli fez rapidos progressos; Sertorios fundou uma escola em Osca, no centro da Hespanha, e empregou nella professores gregos e latinos. Q. Metello gabou os poetas da Hespanha, cujos elogios não lhe desagradavam. Entretanto observa-se alguma cousa de estranho nessa escola hispano-latina, destinada a tanto explendor, e que devia produzir successivamente Porcio Latro, declamador, os dous Senecas, Lucano, Quintiliano, Columella, Marcial, Floro, isto he, as duas terças partes dos grandes escriptores da segunda idade da litteratura romana; mas exceptuando-se o inexpugnavel Quintilliano, não apresentam todos elles essa emphasis, essa affectação, esse gosto das urgencias, essa exageração de sentimentos e de ideias, essa prodigalidade de imagens, que constituem os defeitos da escola hespanhola? Não são até certo ponto representados por esse rhetorico, de que falla Seneca, o qual desejava dizer grandes cousas, e amava de tal sorte a grandeza, que tinha grandes criados, grandes moveis e uma grande mulher, de que resultou chamarem-lhe seus contemporaneos *Senecio grandio*? Veja-se como a emphasis e a hyperbole castellãa cedo se caracterisam.

A litteratura sagrada da Hespanha não parecia dever modificar muito este caracter, porque ella tinha permanecido muito pobre até o seculo, que nos occupa. Um bispo de Hespanha, Osorio de Cordova, tinha sem duvida presidido em Nicea; entretanto não se sabe que tivesse escripto muito ou que a Hespanha houvesse produzido muitos doutores. Outra provincia trabalhava para ella: he o que acontece muitas vezes na historia das litteraturas. Um paiz parece trabalhar para morrer, para desapparecer depois; pergunta-se para que tantos esforços, tantas producções engenhosas em um paiz, que deve ser logo subjugado pelos barbaros, e ver-se o genio desse paiz perdido, dessa nação comprimida, refugiado em um paiz vizinho. He assim que a Hespanha aproveitou-se de todos os trabalhos da Africa; o espirito de Tertuliano, de S. Gypriano, de Santo Agostinho, devia passar um dia o estreito e ir abrazar a igreja hespanhola. Com effeito onde diremos que Santo Agostinho achou herdeiros, senão em o paiz de Santa Thereza e de S. João da Cruz?

Com esta litteratura mystica tão fecunda a Hespanha moderna devia ter uma litteratura poetica mais abundante do que jamais o foi. Com effeito, se as lettras christãas no seculo V produzem alguma cousa na Hespanh, he sobretudo a poesia com uma abundancia extraordinaria: Juvencus, Damaso, Dracontius, o inexgotavel Prudencio, todos estes poetas christãos são Hespanhóes.

Prudencio he o poeta do dogma, ao qual se entrega com uma energia singular, desenvolve-o com todo o vigor de um controversista e com toda a superabundancia que ha de ter depois a poesia de Lope de Vega e de Calderon; porém vou mais longe, penetro no espirito dessa poesia: não he bastante para Prudencio pôr o dogma em verso, apresenta-o em scena, personifica as affeições humanas, as paixões; compõe um poema intitulado a *Psycomachia*, no qual põe em luta a fé e a idolatria, a castidade e a sensualidade, o orgulho e a humildade, a caridade e a avareza.

Certamente parece que á primeira vista nada deve ser mais fastidioso do que uma semelhante composição. Era difficil por ventura abandonar esta litteratura pagãa, então toda carregada de pesadas allegorias, as quaes personificavam as paixões, a patria, a guerra, umas vezes a Africa, outras vezes a Hespanha? Para que crear-se ainda outras allegorias e povoar o campo da poesia christãa de personagens sem realidade? Entretanto prestemos attenção: a idade media tambem apreciou essas allegorias; nas esculptu[...] cathedraes tambem se aprove multiplica[...]tamente a personificação de todas as affeiçõe[...] se [...] houvesse ahi o menor vestig[...] em Chartres, por exemplo, no adm[...] portico da cathedral, vê-se representados por figuras humanas, com attributos felizmente escolhidos, os sentidos humanos, as virtudes, as paixões, em uma palavra, a encyclopedia moral do homem, o *speculum morale* de Vicente de Beauvais. Em todas as nações occidentaes encontram-se estas personificações, estas allegorias esculpidas em pedra.

O theatro hespanhol fez mais; pondo as em scena, em acção, deu-lhes a palavra. Calderon devia continuar os assumptos de Prudencio: elle personifica em seus *Autos sacramentales*, a graça, a natureza, os cinco sentidos, os sete peccados capitaes, a synagoga e o gentilismo, e por uma arte maravilhosa, chega a dar a palavra a todo esse povo de estatuas, que a meia idade tinha produzido. Elle as faz descer de seus nichos, as mostra aos espectadores reunidos, de tal modo que se toma tanto interesse como se fossem personagens reaes; mistura-os com personagens historicas e soffre-se nas obras de Calderon o dialogo de Adão com o Peccado, e todas essas outras personificações, que não podem viver assim senão a força de genio, de enthusiasmo e desse espirito inexgotavel, de que são fartos os poetas hespanhoes. Tudo isto se passa, não em presença dos ouvintes escolhidos, lettrados, nem diante de um pequeno numero de cortezãos da corte de Filippe III e Filippe IV, reunidos para gozar delicadamente de um prazer de academicos, mas perante a multidão immensa, que enche a praça de Madrid, afflue de todas as partes para ver de principio a fim a allegoria, seguir o drama até a ultima scena, até que, vindo naturalmente o seu desenlace, o fundo do theatro se entreabre e deixa ver o padre no altar com o pão e o vinho.

He menos facil talvez apanhar com a mesma precisão o caracter do genio francez no espirito dos Gallo-romanos do seculo V. Com effeito, o cunho germanico he aqui mais forte; não devemos esquecer que os Francos transmittiram seu sangue em nosso sangue, assim como sua espada [...]sou para as mãos de nossos pais, que suas tradiçõe[...]ram para nossas tradições, sua lingua para a nossa [...]gua. He certo que se passarmos os Alpes ou os Pyreneos, se atravessarmos os rios da Gallia meridional e o Loyre sobretudo, a medida que nos adiantamos para o norte, o cunho germanico he mais forte; entretanto somos especialmente um povo neo-latino; a substancia da nossa civilisação ainda veio da conquista romana, mas não de uma conquista soffrida sem resistencia, porque em nenhuma parte talvez se mostra em um grão tão notavel o attractivo da civilisação romana e a resistencia que ella devia encontrar.

A conquista de Cesar tinha sido muito rapida, e foi terminada em pouco tempo por seus successores, mas quanto depressa se manifestou tambem a impaciencia do jugo estrangeiro! Desde o tempo de Vespasiano, Classicus e Tutor se faziam proclamar imperadores gaulezes, e obrigavam as legiões vencidas a virem prestar juramento ás novas aguias da Gallia. No seculo III, no reinado de Galliano, a Gallia forma com a Hespanha e Bretanha um imperio transalpino, á cuja frente se succedem Cesares dignos de melhor sorte: Posthumo, Victorino e Tetrico, homens de espada, de um grande caracter, estadistas e capazes certamente de fundar um imperio duradouro, se tivessem chegado os tempos fixados pela Providencia. Finalmente no seculo V, quando a Gallia invadida pelos Vandalos he esquecida pela corte de Ravenna, ella reconhece como imperador a um soldado chamado Constantino, que as milicias de Bretanha já tinham escolhido, collocando-se debaixo do seu commando. Elle fica cinco annos senhor das Gallias, apodera-se de muitas cidades, rechaça os generaes do imperador, obriga a Honorio a mandar-lhe a purpura, e morre em 411 em consequencia das traições multiplicadas dos que elle tinha em derredor de si.

Entretanto ninguem se deve illudir sobre os motivos, que impelliam os Gaulezes e os fazia insurgir-se contra Roma, e proclamar até tres vezes um imperio gallo-romano; não se deve crer que foi o odio da civilisação romana; não, elles detestavam a tyrannia de Roma, amavam porém suas luzes. Com effeito, eram sempre as insignias romanas, que escolhiam, a purpura que davam aos seus generaes coroados. Eram as traições do imperio, menos as exacções do fisco e esse egoismo, que fazia sacrificar tudo as necessidades da plebe de Roma para dar-lhe pão e os jogos do circo, *panem et circenses*. Eram as lettras romanas, que se queria salvar naquelle paiz, onde as escolas eram tão florescentes, onde desde os primeiros seculos, os rhetoricos gaulezes formavam oradores para o foro das cidades nascentes da Bretanha:

Gallia causidicos docuit facunda Britanos.

Estas escolas chegaram a um grão de esplendor tal, que Graciano publicou esse celebre decreto, que eleva tão alto a dignidade das escolas de Treves. Ausonio attesta qual era a popularidade de todos esses grammaticos e rhetoricos, que ensinavam em Autin, Lyon, Narbonna, Tolosa, Bordeos. Com effeito, por toda a parte renascia a paixão da palavra, o gosto da arte oratoria, e em quanto vê-se em Roma apagarem-se pouco a pouco as ultimas centelhas dessa arte, que tinha produzido Cicero, alguns restos subsistem na Gallia, conservam-se e encontram-se debaixo de uma forma certamente bem miseravel, mas debaixo de uma forma reconhecida ainda nos panegyristas dos imperadores. A historia deve censurar sem duvida o uso, a ignominia destes elogios dirigidos muitas vezes a homens manchados de sangue por outros homens avidos de ouro, de dignidade e de favor; mas não he permittido desconhecer que, nessa humilhação e baixeza, se conservavam as ultimas

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
ILEGÍVEL
MUTILADO

tradições da arte oratoria, e que esses homens, degenerados, esses Eumenes, esses Pacatus, esses Mamertinos, dão provas ao menos do gosto, da paixão dos Gaulezes e de sua época pela palavra, pela arte de fallar bem e delicadamente. He justamente isto que Catão tinha dito do povo gaulez, quando o caracterisava de antemão, com seu laconismo admiravel, por estas palavras :

Rem militarem et argute loqui.

A este respeito nenhum personagem represenla melhor o genio gallo romano, que Sidonio Apollinario, um dos primeiros escritores do seculo V. Sidonio Apollinario nascera em Lyão em 430, provavelmente de uma familia de campo, de uma dessas ricas familias gaulezas, nas quaes se conservavam as tradições litterarias dos Romanos e se perpetuavam ao mesmo tempo odios hereditarios contra o dominio romano. Tinha sido instruido por habeis mestres, dos quaes conservou a lembrança ; o que lhe deu lições de poesia, chamava-se Ennius. Como vê-se, era já a época dessas usurpações de nomes celebres que povoaram depois as escolas dos Ovidios, dos Horacios e dos Virgilios. Seu mestre de philosophia chama-se Eusebio.

Este Gaulez exercido cedo na arte da palavra e sciencia dos philosophos, foi chamado ás primeiras honras pela exaltação de seu sogro Avitus ao imperio. Um rico personagem gaulez, chamado Avitus, acabava com effeito de ser elevado ao imperio romano por Theodorico, rei dos Godos, e proclamado para cahir logo depois aos golpes de um assassino obscuro. Sidonio Apollinario foi chamado á Roma para pronunciar publicamente perante o senado o panegyrico de seu sogro ; algum tempo depois de ter sido assassinado Avitus, Sidonio recitou em Lyão o panegyrico de seu successor Majoriano, e ainda algum tempo depois, quando Majoriano desappareceu por sua vez, proferio em Roma o panegyrico de Anthemio. Sidonio era fecundissimo em elogios !

Entretanto elle não devia pensar assim, porque os favores se multiplicavam para elle com a mesma rapidez de seus versos, tinha obtido as primeiras honras politicas e litterarias, tinha em Roma sua estatua no forum de Trajano entre os maiores poetas do imperio ; tinha sido elevado á ordem de patricio e a dignidade de prefeito de Roma ; em uma palavra, tinha esgotado a taça das doçuras humanas, quando de repente o aborrecimento dos bens temporaes, esse aborrecimento, que se apodera das grandes almas, se apoderou tambem delle, e em pouco tempo o acha convertido, entregue a uma vida mais austera e levado por acclamação publica á sede episcopal de Clermont.

Sidonio Apollinario, renunciando então a poesia profana, a todas as distracções, a todos os desvarios da vida mundana, revestio o espirito de um santo e piedoso bispo ; mas como renunciar as lettras, a esse primeiro encanto de sua mocidade ? como não mostrar em tudo quanto escrevia, o vestigio desse espirito das escolas gallo-romanas, nas quaes tinha sido educado ? He por isso que, percorrendo-se a collecção de suas obras, qualquer que seja a época, quer procuremos o prefeito de Roma, quer o bispo christão, encontramos sempre uma lignagem igual com sentimentos differentes. Com effeito Sidonio Apollinario, primeiro que tudo quiz ser, e tinha sido habil na arte de dizer bem, segundo Gregorio de Tours sua eloquencia era tal, que elle podia improvisar sem difficuldade sobre qualquer assumpto dado.

Sidonio nos diz que, encarregado de dar um bispo ao povo de Bourges, que estava dividido, só teve duas vigilias da noite, isto he, seis horas para dictar o discurso, que tinha de pronunciar naquella occasião em presença do clero e do povo reunidos ; por tanto pede desculpa, se não acharem em seu discurso a divisão oratoria, as autoridades historicas, as imagens poeticas, as figuras de grammatica, a luz que os rhetoricos fazem sahir de suas controversias.» Em uma palavra, seu discurso he simples, claro e he isto que o humilha.

Entretanto elle toma sua desforra nas lettras, onde elle quer imitar Plinio e Symmaco, e se lhe devemos crer, o conseguio, pedindo-se-lhe que os collecionasse e publicasse. Todos os seus escriptos, com effeito, tem o vestigio dessa lima, que passou sobre elles antes de os entregar as aventuras da publicidade : mas o que sobretudo lisongea a Sidonio Apollinario, he poder nesta troca de correspondencia, rivalisar com seus amigos em espirito, affectação, requinte e até obscuridade, elle se compraz de lutar contra as difficuldades, de emprehender descripções perigosas, de fazer conhecer até as ultimas minuciosidades da vida dos Romanos ou dos barbaros de seu tempo, minuciosidades uteis para a historia, mas cheias de todos os vicios da decadencia. Exalta sua obra, crê ter chegado ao fastigio da gloria litteraria, quando pode intrometter nesses escriptos familiares versos, que tem improvisado, disticos, que por si mesmo se tem apresentado ao seu espirito em uma circumstancia, na qual não tivera jamais pensado antecipadamente.

Nessas pequenas poesias escriptas de momento, he que seu amor proprio se acha á disposição do imperador ou de outro qualquer personagem. Um dia tendo de passar um rio, elle se detem para procurar um vão ; mas como acha difficilmente uma passagem commoda, em quanto espera que as aguas abaixem um pouco, compoe um distico retrogrado que pode ler-se á vontade por um ou por outro lado :

Præcipiti modo quod decurrit tramite flumen,
Tempore consumptum jam cito deficiet.

Estes versos são infinitamente superiores a todos os de Virgilio e de Ovidio, neste sentido que se podem inverter deste modo dizendo :

Deficiet cito jam consumptum tempore flumen,
Tramite decurrit quod modo præcipiti.

Outras vezes emprega mais graça e amabilidade, e então julga-se que he um autor engenhoso do seculo XVII, quando se leem os versos, que elle fez para serem gravados na taça que Evodio queria offerecer á rainha Ragnahilda, mulher de Eurico. A princeza era certamente muito barbara ; porem os versos eram muito delicados. A taça, que lhe queriam offerecer tinha a forma de uma concha marinha, e fazendo allusão a esta figura e ás recordações, que a antiguidade tinha della, Sidonio dizia : « A concha, na qual o monstruoso tritão conduz Venus, não pode ser comparada com esta. Inclinai, nós vos pedimos, inclinai um pouco vossa magestade soberana e poderosa protectora, recebei uma humilde dadiva... Ditoso o licor, que contido no resplendente metal, tocar a face mais resplendente da mais bella rainha ! quando ella dignar-se de mergulhar seus labios nelle o reflexo do seu rosto branqueará a prata da taça. »

Não se pode ser mais amavel, e he impossivel que os mais delicados madrigaes excedam a fina galanteria de Sidonio Apollinario. Não se sabe, se nessa época elle já tinha ordens ecclesiasticas, talvez seja ainda o poeta mundano que apparece.

Se Sidonio Apollinario não tivesse outros titulos aos olhos da posteridade, elle se apresentaria como um espirito delicado, e preencheria a segunda condição do carater gaulez traçado por Catão, *argute loqui* : mas estaria longe da primeira condição, porque nada trahiria nelle a paixão das grandes cousas *rem militarem*.

Entretanto assim não succedeu ; feito bispo, Sidonio tinha todos os seus sentimentos e por conseguinte era o defensor da cidade. Todos sabem como os grandes bispos do seculo V foram a um tempo os magistrados civis e voluntarios da cidade, no meio da desorganisação universal, das invasões continuas dos barbaros ; todos sabem como sua autoridade moral era muitas vezes bastante para sustentar o valor dos cidadãos, para aterrar e repellir os barbaros. Sidonio Apollinario em Clermont estava nos postos avançados do imperio, da provincia romana, que tinha ficado unida ao imperio, e nas fronteiras do reino, que os imperadores tinham sido obrigados a conceder aos Visigodos.

Os Visigodos, descontentes de suas fronteiras, vinham todos os dias topar contra as muralhas de Clermont ; dahi os esforços de Sidonio para obter a intervenção imperial a fim de deter os progressos da conquista barbara e poupar á sua cidade episcopal os horores da invasão. Havia ja muito tempo que elle esperava, muito tempo que havia excitado a intrepidez de seus concidadãos para defenderem os muros da cidade, não obstante todos os horrores da fome e do contagio. Finalmente uma deputação imperial tinha sido mandada ao rei dos Visigodos e lhe havia proposto uma capitulação, mediante a qual a cidade de Clermont lhe seria entregue ; e a este preço, o principe barbaro devia respeitar a integridade das outras partes do imperio.

Sidonio sabe immediatamente deste tratado, e em quanto defendia com tanta energia os muros de sua cidade episcopal, os homens, nos quaes tinha posto sua esperança, o tinham trahido. Então elle escreve a um delles a carta seguinte : não se encontrará mais aqui esse espirito engenhoso de ha pouco, mas achar-se-ha uma alma, uma vehemencia, um enthusiasmo, que trahem o caracter de seu povo : « Tal he agora a condição deste desgraçado canto da terra, que tem soffrido menos do guerra do que da paz. Nossa escravidão foi o preço da segurança de outrem ; ó dor ! a escravidão dos Arvenenses, que, se remontarmos á antiguidade, ousaram dizer-se irmãos dos Romanos, e contar-se entre os povos descendentes do sangue de Ilion ! Se os considerarmos em sua gloria moderna, são elles que, somente com suas forças, resistiram as armas do inimigo publico ; são elles que, por detraz de suas muralhas, não temeram os assaltos dos Godos, e levaram o terror ao campo dos barbaros. Eis-aqui pois o que nos tem merecido a miseria, o fogo, o ferro, a peste, as espadas embebidas no sangue, os guerreiros emagrecidos pelas privações ! Eis-aqui esta paz gloriosa, para a qual temos vivido de hervas, que arrancavamos das fendas de nossas muralhas ! Empregai pois toda a vossa sabedoria para romper um ajuste tão vergonhoso. Sim, se for necessario, será para nós um prazer, vermo-nos ainda sitiados, soffremos a fome, mas combatendo ainda. »

Deste modo, eis o genio francez com sua urbanidade, com essa leviandade, que muito se lhe tem exprobado, mas tambem com esse sentimento apaixonado da honra, que não se extinguirá jamais ; este caracter se conserva durante todos os tempos merovigianos. Vê-se um certo numero de personagens illustres, que foram bispos e canonisados depois, chamados a côrte dos reis e elevados as primeiras dignidades do reino por causa de sua habilidade na arte de dizer bem, *quia facundus erat*, porque tinham o poder, que desde então subjugava os espiritos. Se formos mais longe, se chegarmos á meia idade, no momento em que já se ouve fallar a lingua franceza, observar-se-ha que o primeiro caracter desta litteratura nascente he ser uma litteratura militar, cavalleiresca, destinada a fazer a volta da Europa ; e toda a Europa lhe dará este testemunho de que ella he originaria de França, que nasceu nessa terra, onde se ama fallar delicadamente, mas sobretudo se ama fazer grandes cousas : *rem militarem*.

Temos provado a origem das tres grandes nacionalidades neolatinas na Hespanha, na Italia e na Gallia. Chegando ao termo do estudo, que nos tinhamos proposto, achamos dous pontos estabelecidos : primeiro que o mundo romano, que a civilisação antiga não pereceu tão completamente nem tão depressa, como se pensa ; que ella resistio muito tempo a barbaria, que suas instituições boas ou más, seus vicios como seus beneficios prolongaram-se muito tempo na idade média e explicam os erros, cuja causa e origem eram mal conhecidas. A astrologia, todas as exagerações do despotismo real, todo o pendantismo e todas as recordações da arte pagã, que se pode sorprender nos seculos XI, XII e XIII, tudo isto remonta pois a uma origem antiga, e constitue tantos laços, que a idade média não quiz quebrar, e pelos quaes ella se prende ainda á antiguidade.

Temos estabelecido de outra parte, que a civilisação christãa contém já mais do que se crê, os desenvolvimentos que se costumam attribuir aos tempos barbaros : deste modo a igreja tem já o papado e o monarchismo. Nos costumes temos assignalado a independencia individual, o sentimento da liberdade no povo, e a dignidade da mulher. Nas lettras, tem-se visto a philosophia de Santo Agostinho conter em germen todo o trabalho da escolastica da idade média ; a *Cité de Dieu* apresenta as maiores perspectivas da historia, e finalmente a arte christãa das Catacumbas contém todos os elementos, que se desenvolveram nas basilicas modernas. Eis-aqui como a Providencia tem posto uma arte singular e uma preparação prodigiosa em unir entre si tempos, que pareciam dever ficar inteiramente separados pelo genio differente, que os animava. Vê-se que quando Deos quer fazer um mundo novo, quebra lentamente peça por peça o edificio antigo, que deve cahir, e se prepara de antemão para levantar o novo edificio, que lhe ha de succeder. E como em uma cidade sitiada, por detraz dos muros accommettidos pelo inimigo, começa-se a construir antecipadamente o entrincheiramento, que os há de substituir e diante do qual virão morrer todos os esforços dos sitiantes, assim tambem, emquanto o velho muro da civilisação romana cahe pedra por pedra, cedo se construe o baluarte christão, por detraz do qual a sociedade poderá entrincheirar-se ainda.

Este espectaculo deve servir-nos de exemplo e de lição: na verdade a invasão barbara he a maior a mais formidavel revolução, que jamais houve; todavia vemos o cuidado infinito que Deos teve em moderar de alguma sorte o golpe e poupar a queda do velho mundo. Acreditemos pois que nossa epoca não será mais desgraçada, e que se o velho muro deve cahir tambem muros novos e solidos serão edificados para nos proteger, e que finalmente a civilisação, que tanto tem custado a Deos e aos homens, não perecerá jamais.

He com estes pensamentos de esperança que vos deixo, e folgo em crer que mais feliz no anno proximo vindouro, poderei dar-vos um ponto de reunião mais exacto. Não sei se acabrei comvosco este curso, ou se, como a outros muitos, não me será permittido entrar na terra promettida de meu pensamento, mas pelo menos a terei saudado de longe. Qualquer que seja a duração do meu ensino, de minhas forças, não terei perdido meu tempo, se tiver contribuido para fazer-vos crer no progresso pelo christianismo ; se, em tempos difficeis em que, desesperando da luz espiritual, muitos se voltarem para os bens terrestres, terei reanimado em vossas almas este sentimento, que he o principio do bello, das litteraturas sãas,—a esperança !—e este sentimento não he somente o principio do bello, he tambem do que he bom ; não he somente necessario aos litteratos, he tambem o apoio indispensavel da vida ; elle não nos faz produzir somente boas obras, faz-nos tambem preencher grandes deveres ; porque se a esperança he necessaria ao artista para guiar seus pinceis ou sustentar sua penna em horas de desanimo, não he menos necessaria ao pai, que estabelece uma familia, ou ao lavrador que lança o trigo nos sulcos, confiado na palavra de Deos e na promessa daquelle que diz : « Semeai ! »

F. Ozanam.
(*Revue des deux mondes.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 22 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—60 d/v. 28 d.
Dito sobre Paris—348 rs. por franco
Desconto de lettras por 40 dias—8 % ao anno.
Assucar mascavado escolhido—2$100 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20	360:132$609
Idem do dia 22	9:570$765
	369:703$374

Descarregam hoje 23 de outubro.
Barca americana—*Marianna*—farinha de trigo.
Patacho americano—*Martha Pend*[...]—idem.
Brigue hamburguez—*Augusto*—m[...]ias.

CONSULADO GER[...]

[...] 1 a 20	20:501$596
Idem do dia [...]	896$775
	21:398$371

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20	785$408
Idem do dia 22	2$625
	788$033

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20	32:447$180
Idem do dia 22	1:531$458
	33:978$638

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20	24:515$663
Idem do dia 22	1:254$264
	25:769$927

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 22 a 27 de outubro de 1855.

Assucar em caixas branco 1.a qualidade	@	$
» » » » 2.a	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	2$900
» » » mascavado	»	2$050
» refinado	»	3$520
Algodão em pluma de 1.a qualidade	»	5$600
» » » » 2.a	»	5$200
» » » » 3.a	»	4$800
» em caroço	»	1$400
Espirito de aguardente	canada	$550
Aguardente cachaça	»	$380
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$600
Genebra	canada	$580
»	botija	240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um	alqueire	4$600
» em casca	»	1$280
Azeite de mamona	canada	$600
» » mendobim e de coco	»	1$760
« » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	7$000
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$200
» resstolho	»	3$000
com casca	»	3$500
» moido	»	6$400
Carne secca	»	5$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$400
Cera de carnauba	@	11$000
» em velas	»	13$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$195
» verdes	»	$100
» espixados	»	$200
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$300
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$360
» jaléa	»	$280
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	6$400
Fumo bom	@	8$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
« « ordinario	»	4$000
» » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » tóros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	14$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	7$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$300
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$500
Sebo em rama	@	5$200
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	4$000
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	℔	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 21.

Rio de Janeiro—7 dias, galera ingleza «Atrevida», de 523 toneladas, capitão George Shearer, equipagem 21, em lastro ; a Manoel do Nascimento Pereira. Ficou de quarentena por 15 dias.

Terra Nova—44 dias, brigue inglez «Peeless», de 164 toneladas, capitão A. Mearms, equipagem 10, carga bacalhão ; a Johnston Pater & Companhia.

Trieste—79 dias, brigue dinamarquez «Anna Cecilia», de 160 toneladas, capitão F. Fischer, equipagem 10, carga farinha de trigo ; a N. O. Bieber & Companhia. Ficou em observação.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro «Correio do Norte», mestre João Antunes da Silveira, carga bacalhão e mais generos. Passageiros, Luiz Manoel de França, Manoel Barboza de Souza, Miguel Joaquim Ayres do Nascimento.

Idem—Hiate brasileiro «Capibaribe», mestre Trajano Antonio da Costa, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Manoel Ferreira Tavares, João Ferreira Tavares.

Navios entrados no dia 22.

Buenos-Ayres—31 dias, brigue hespanhol «Jovem Eduardo», de 240 toneladas, capitão J. Sensat, equipagem 12, carga carne secca e 140 pipas com agua ; a Amorim Irmãos.

Rio de Janeiro—14 dias, brigue portuguez «Laia II», de 207 toneladas, capitão Caetano da Costa Martins, equipagem 15, em lastro de arêa ; a Francisco Severiano Rabello & Filho. Ficou de quarentena por 15 dias.

Idem—16 dias, brigue brasileiro «Sagitario», de 266 toneladas, capitão Leopoldo Bento Vianna, equipagem 13, em lastro de arêa ; a Francisco Antonio da Silva Cirriço. Ficou de quarentena por 15 dias.

EDITAES.

Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente de 15 do corrente, manda fazer publico que no dia 30 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do sul, ramificação do Cabo, Remedios, aterro e povoação dos Afogados, por tempo de dez mezes a contar do dia 10 de novembro proximo futuro, avaliada em........ 5:400$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou [...] o presente publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de outubro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação :

1.a Executar-se-ha ditos trabalhos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado e aprovado do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de....... 5:400$000 rs.

2.a O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.a Se o arrematante tiver cumprido todo o tempo com as suas obrigações, e deixar a estrada em melhor estado que a tomara, receberá a titulo de gratificação mais dez por cento da importancia total da arrematação.

5.a Para tudo o que não se achar previsto nas presentes clausulas, mesmo no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que nos dias 23 e 30 do corrente mez e 6 de novembro vindouro, tem de ir a praça a quem mais der, as terras, materiaes e mais bens abaixo declarados, pertencentes a extincta capella de N. S. do Soccorro, as pessoas aquem convier dita arrematação deverão comparecer na mesma repartição a 1 hora da tarde dos referidos dias.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 18 de outubro de 1855.

Um pratinho de prata avaliado em	6$000
Um sino pequeno idem.	30$000
Os materiaes resultantes da demolição da capella e resto desta, idem.	300$000
40 braças de terra em redor da capella idem.	350$000
	686$000

O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação da obra do tapamento do pantano de Olinda, foi transferida para o dia 25 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de outubro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por parte de Manoel Joaquim Ramos e Silva e D. Maria Clara dos Santos me foi feito o requerimento do theor seguinte :

Aos 11 de outubro de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em audiencia publica, que aos feitos e partes dava o Dr. juiz de direito especial do commercio, Anselmo Francisco Peretti, nella pelo solicitador Rodolpho João Barata de Almeida, procurador de Manoel Joaquim Ramos e Silva e D. Maria Clara dos Santos, por procuração que exibio, foram accusadas as penhoras feitas em dinheiro contra o executado José Dias da Silva, a que requereu fossem assignados os 6 dias da lei ; e bem assim se passem os editaes afim de serem citados os credores incertos do mesmo Dias ; o que ouvido pelo juiz mandou apregoar pelo porteiro do juizo, Jose dos Santos Torres, que o fez na forma da lei e deu fe de não haver comparecido o executado nem outrem por elle, termos em que o mesmo juiz houve o requerimento por deferido e extrahi o presente do protocollo das audiencias.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o escrevi.

E mais se não continha e nem se declarava outra cousa alguma em dito requerimento, e em virtude de meu deferimento, o escrivão que este subscreveu mandou passar o presente pelo qual e seu theor se chama e cita aos credores incertos do referido executado para ficarem scientes do conteúdo deste e apresentarem no prazo de 10 dias o que tiverem a oppor a dita penhora.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão publicado pela imprensa e affixados nos lugares designados no cod. com.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 17 de outubro de 1855.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

DECLARAÇO'ES.

Faculdade de Direito do Recife.

Para conhecimento dos interessados se faz publico por esta secretaria, que a congregação de hontem deliberou que se tirasse ponto hoje 23 do corrente a hora do costume. E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou publicar o presente pelo jornal. Secretaria da Faculdade do Direito do Recife em 22 de outubro de 1855. — Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda, secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

—Continúa a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de Custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 5$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56 ; loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2 e na praça da Independencia n. 6 e 8.

THEATRO DE S. ISABEL.

Grande e extraordinaria representação de exercicios gymnasticos pela familia de

SILVAIN HENAULT.

Concedido por S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia.

Silvain Henault summamente penhorado pela obsequiosa concessão que lhe fez S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, vem humildemente agradecer tão grande prova de bondade e protecção da parte de S. Exc.

QUARTA-FEIRA 24 DE OUTUBRO.

Depois de executada uma bella ouvertura, a familia Henault principiará os seus trabalhos da maneira seguinte :

1.a parte.
O joven Ernesto dansará um passo gracioso.

2.a parte.
O joven Affonso dansará um difficil passo de sua invenção.

3.a parte.
O Sr. Felix dansará uma grande dansa estravagante, e terminará com o grande salto mortal.

4.a parte.
A joven pernambucana dansará um passo gracioso.

5.a parte.
Mr. Henault dansará um passo comico pela primeira vez visto neste theatro.

6.a parte.
Dansa de corda sem maromba pelo Sr. Felix, na qual executará muitos exercicios novos e ainda não vistos nesta cidade.

7.a parte.
Polka dansada pelo Sr. Felix e a bella pernambucana.

8.a parte.
A viagem aos antipodas, exercicio muito difficil, executado pelo Sr. Felix.

9.a parte.
O Bull-dogue-inglez subirá até o tecto do theatro em um fogo artificial.

10.a parte.
A corda bamba executada pelo Sr. Henault, na qual fará diversos jogos de força e de gymnastica, e terminará os seus exercicios com a collação de comer e beber com a cabeça para baixo, segurando a mesa, e sempre a grande lanço da corda bamba.

11.a parte.
Ascenção pelo Sr. Felix sobre um barril, que faz rodar para cima e para baixo por uma taboa collocada diagonalmente n'uma altura de 5 varas e 30 pés, a qual apenas tem um terço de largura, exercicio inteiramente novo e nunca visto nesta cidade.

Posição academica
tirada dos museos de Roma e Paris : 1.a parte, a morte d'Abel—2.a, a fuga de Caim—3.a, Marte e Venus — 4.a, Nero assustado com a sombra de sua mãi—5.a, Hercules lançando Lychas ao mar—6.a, o juramento dos Horacios—7.a, Tacius e Romulus no combate dos Sabinos.

Principiará as 8 horas.

Vendem-se os bilhetes no Hotel da Barra até Domingo, e segunda-feira no theatro.

SOCIEDADE DRAMATICA E[...]

Recita o[...]cida pelo Ex[...] [...]sidente da pro[...]

EM BENEFICIO DO JOVEN [...] ITALIANO

Alexandre Ugaccioni.

QUARTA-FEIRA 24 DE OUTUBRO.

1.a PARTE.
Depois de uma brilhante ouvertura executada pela orchestra, o joven beneficiado executará na sua rabeca uma lindissima phantasia de sua composição.

2.a PARTE.
O acto primeiro da sempre applaudida e engraçada comedia em 3 actos

O Passaro azul,

pela companhia dramatica.

3.a PARTE.
O grande

CARNAVAL DE VENEZA.

(Variações burlescas) executadas na rabeca pelo joven artista beneficiado,—do mestre allemão Ernst.

4.a PARTE.
O segundo acto da Comedia.

5.a PARTE.
A brilhante

ARIA MILITAR

com variações pelo beneficiado, composição do grande mestre allemão Francisco Prume.

6.a PARTE.
O terceiro acto da lindissima comedia.

7.a PARTE.
O beneficiado finalizará o espectaculo com a engraçada valsa do BEMTEVI imitando o passaro com a sua rabeca.

Eis o espectaculo, que o joven beneficiado pela primeira vez tem a honra de offerecer ao illustrado publico Pernambucano, de quem espera sua valiosa protecção e benevolencia.

Os entre-actos serão preenchidos por escolhidas peças de musica pela orchestra.

Os bilhetes de camarotes e cadeiras vendem-se em casa do beneficiado, Hotel Francisco, no Recife, e no dia do espectaculo no mesmo theatro.

P. D.—Em um dos intervallos o beneficiado irá receber as esportulas dos respectivos camarotes e agradecer aos seus protectores.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Pedro Valette Filho, com brevidade vai seguir ao porto indicado, tem grande parte do seu carregamento tratado : para o resto, passageiros e escravos a frete, (aos quaes da' as melhores accommodações) trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

AO PARA'.

Segue brevemente a escuna nacional JOSÉ, capitão José Joaquim Alves das Neves: para o resto do seu carregamento, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar. (Este navio só toca no Maranhão a receber pratico.)

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe* ; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.
ESCRIPTORIO DA GERENCIA NO
Largo da Assembléa n. 10, 1 andar.

O vapor Pernambucano «Marquez de Olinda», de excellentes accommodações para passageiros, commandante Antonio Silveira Maciel Junior, deve tocar neste porto por estes dias, e depois de 24 horas seguira' para o Rio de Janeiro com escala para Bahia : para passageiros, trata-se no escriptorio da gerencia, ou no dos Srs. Rostron Rooker & C., na praça do Corpo Santo.

Aracaty

segue com brevidade o hiate *Correio do Norte*, recebe carga : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue brasileiro *Marianna*, capitão José da Cunha Junior ; recebe carga miuda, escravos e passageiros ; a quem convier, procure Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio, ou ao capitão na praça.

— Para a Bahia segue com brevidade a polaca «Zelosa» ; para frete, trata-se com Isaac, Curio & Companhia, na rua da Cruz n. 49.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor nacional TOCANTINS, commandante o capitão de fragata G. Mancebo espera-se dos portos do norte em 27 do corrente, devendo seguir para os do sul no mesmo dia da sua chegada, não havendo inconveniente, como se annunciará, no escriptorio da agencia, rua do Trapiche n. 40, e na praça do Commercio.

LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão quinta-feira, 25 do corrente, as 11 horas da manhãa, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcineria, novas e usadas, de differentes qualidades, varios pianos, obras de ouro e prata, relogios para algibera, obras de vidro, quinquilharias, uniformes completes de seda para menina, ditos para menino, romeiras de filó de seda, córtes de colletes de gorgurão de seda, etc. etc., e outros muitos objectos que fôra impossivel mencionar, os quaes se acharão patentes no mesmo armazem, e se entregarão pelo maior preço offerecido ; assim como no mesmo dia tambem irão a leilão varios escravos moços de ambos os sexos, proprios para todo o serviço.

— Henrique Brunn fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas de algodão, linho, lãa e de seda, as mais proprias do mercado : terça-feira, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— Manoel da Silva Santos fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, de porção de farinha de trigo americana, em barricas, e dita do Chilly, em saccos : quarta-feira, 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, becco do Gonçalves, no Recife.

AVISOS DIVERSOS.

—Precisa-se de um homem para distribuidor deste DIARIO: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

CONTENHAM-SE SENHORES FALSIFICADORES.

Constando ao abaixo assignado que em algumas padarias e depositos desta cidade, se tem vendido bolacha fina denominada—Villa-Verde—, scientifica ao respeitavel publico, que a verdadeira bolacha fina de invenção do abaixo assignado, só se vende, na sua padaria, rua Imperial n. 175, estreita do Rosario n. 39—A e 45 e Rangel n. 14, e que toda a mais que se vender em outra qualquer parte he falsificada. — Joaq[...] Villa-Verde [...]quim Luiz dos Santos

—Nest[...] 800$000 [...]a typographia se dirá quem da' bre hy[...] rs. a juros de 1½ por cento, sobre hypotheca em uma casa.

Te-Deum.

[...]a que promove o necessario para dar um [...] em acção de graças a inauguração do jo[...]rcha portuguez o Sr. *D. Pedro V*, pro[...]e o consul portuguez *Joaquim Baptista* [...]mais intervirá neste festejo. He pois ne[...] [...] nota desta promessa para ver como [...]

— Precisa-se de [...] idade de 14 annos, pouco mais ou menos, [...] Imperial n. 173.

— Precisa-se alugar 2 escravos de boa conducta : na padaria da rua Imperial n. 173.

— Precisa-se de 4 amassadores : na padaria da rua Imperial n. 173.

— Precisa-se de uma ama para casa de 2 pessoas: na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro.

— Precisa-se alugar uma preta captiva para todo serviço de uma casa de pouca familia e sem meninos : na rua estreita do Rosario n. 12, primeiro andar.

— Francisco da Costa Amaral, pela sua rapida viagem para a Europa, não teve tempo de despedir-se de seus amigos, o que faz pelo presente, offerecendo-lhes o seu limitado prestimo em Lisboa.

— Roga-se ao Sr. Luna que venha quanto antes tirar os penhores que tem em casa da Sra. D. Anna, professora na rua da Penha, pois basta de esperar 8 mezes, do contrario se venderão para o pagamento e isto, no prazo de 15 dias.

— Precisa-se de uma preta para lavar roupa, e tambem deve engommar um pouco : no sitio do Sr. Fenton, na Ponte de Uchôa, a qualquer hora do dia.

— A pessoa que perdeu um sinete de relogio, no hotel de Apipucos, dirija-se ao mesmo.

— Precisa-se da quantia de 5:000$, pouco mais ou menos, a risco maritimo, sobre a carga, casco e frete, para pagar os concertos da galera americana *Talma*, capitão B. Bendixen, vinda de Mazatlan com destino para Falmouth, e arribada a este porto : as pessoas a quem o negocio convier, queiram dirigir suas offertas em carta fechada até quarta-feira, 24 do corrente, ao meio dia, no escriptorio de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

— Aluga-se um mulato de idade 18 annos, de boa conducta, sabe comprar o necessario para uma casa, he fiel e obediente, prefere-se casa estrangeira : na rua da Guia n. 64, primeiro andar.

4$000 de gratificação.

Voou dos fundos da casa da rua da Senzala Velha n. 36, no sabbado a tarde, um periquito pequeno todo verde : quem o achou, querendo leva-lo a casa indicada, receberá 4$ de gratificação, além de se lhe ficar muito obrigado.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.
CASA DA FAMA.
AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama, Antonio da Silva Guimarães, tem exposto a venda os seus muito afortunados bilhetes e cautelas da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 3 de novembro do corrente anno, os quaes estão a venda nas seguintes casas : aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68 ; rua do Sol n. 72 A ; praça da Independencia ns. 14 e 16 ; rua do Rangel n. 51 ; rua da Cruz n. 43, e rua do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$700
Meios	2$800
Quartos	1$440
Oitavos	760
Decimos	600
Vigesimos	320

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os seus bilhetes inteiros em originaes, pagando os tres premios grandes sem o desconto dos oito por cento do imposto geral.

— Precisa-se de uma mulher para fazer concertos : na loja de alfaiate da rua Nova, esquina da ponte.

— Todas as pessoas que são assignantes do jornal de modas do Rio de Janeiro, devem procurar no aterro da Boa-Vista n. 31.

— Perdeu-se, cahindo do pescoço de uma criança, desde a Boa-Vista em direcção ao Monteiro, um trancelim fino de ouro, com uma moeda de 1$000 de ouro, antiga, enfiada no mesmo trancelim : quem o achar e quizer restituir, dirija-se a Camboa do Carmo n. 18, que se lhe dará o valor em moeda corrente.

Perguntas que não impapam.

Pergunta-se (já se sabe) com toda *caximonia* ao espião torto ou rato das cloacas da A...., como S. Mc. sendo de um feitio de olhos taes possa exercer tantas calumnias, delações e noticias tão tortas, tão semnexo, tão asquerosas, como tortas e asquerosas são suas obras : outro sim, pergunta-se tambem porque consente que pessoa sua (que não he um pancadão !) esteja a escrever para o Rio.... ou para a *fonte*, denunciando atroz e injustamente os seus collegas e a mais alguem desta capital. Olhem que menina atrabiliaria ? O R.

— A pessoa que achou um cachorrinho do reino pequeno, que desencaminhou-se do becco da Boia n. 37, no dia domingo, 21 do corrente, querendo restitui-lo, além de muito se agradecer, se gratificará.

— Precisa-se alugar um preto ainda que seja de idade, para o pequeno serviço de um moço solteiro: quem o tiver annuncie, que será procurado.

Officiaes de alfaiate:

precisa-se na rua Nova, esquina da ponte.

— Convida-se as pessoas que pretenderem alugar o armazem da rua da Praia n. 6, pertencente ao patrimonio da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife, apresentarem seus requerimentos ao abaixo assignado, como secretario da mesma ordem, ou ao Sr. ministro José Marcelino da Rosa, pessoa competente para o alugar. Recife 22 de outubro de 1855. — Galdino João Jacintho da Cunha.

— Offerece-se um moço estrangeiro para caixeiro de qualquer estabelecimento ou mesmo para a rua, o qual dá fiador a sua conducta : para tratar, na rua Augusta n. 1.

Rua Nova n. 22

L. Delouche tem a honra de annunciar que acaba de receber pelo *Beaujeu* um bonito sortimento de fitas, tambem bicos de blonde, de seda, renda de seda preta verdadeira de uma pollegada a um palmo de largura : vende-se em pequenas porções por preços muito vantajosos.

Contratam-se

pessoas livres ou escravas, que se queiram empregar no trafico de canoas, pagando-se por mez, ou fazendo-se vantagem nos lucros, que por ventura possam haver na passagem de canoa da rua da Aurora para o theatro de Santa-Isabel, ou deste para aquella : procure no pateo do Carmo n. 9 a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

— Os Illms. Srs. academicos do 5.o anno são convidados para comprarem as fitas para as suas cartas de bachareis : na loja n. 2 da rua Nova atraz da matriz.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia :

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

Estatutos para linha de omnibus dos arrabaldes da cidade do Recife, mandados fazer pelo proprietario dos mesmos para terem vigor depois de approvados pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Artigo. 1.o As assignaturas por mez, serão estipuladas conforme convier as partes contratantes, e pagas adiantadas todos os mezes, assim como as viagens avulsas serão pagas a entrada dos omnibus.

2.o O assignante logo que pague a mensalidade, não tem direito a retira-la, ainda que deixe de andar no omnibus, sendo todavia permettido passa-la a outrem até completar a data do pagamento.

3.o Os menores de 10 annos para baixo pagarão metade do valor da assignatura que pagarem os adultos, e metade nas viagens avulsas.

4.o Os assignantes de qualquer omnibus não poderão ter ingresso senão no omnibus que contratarem segundo as horas marcadas, e se fizerem viagem em algum dos outros omnibus, serão obrigados a pagar a razão de viagem avulsa.

5.o Só serão admettidos nos omnibus como assignantes as pessoas que apresentarem o recibo aos bolieiros, do contrario serão obrigadas a pagar por viagem a razão de 1$000 para Apipucos e 500 rs. para a Passagem.

6.o Não he attendivel reclamação de pessoa alguma que não estiver as horas marcadas para as partidas.

7.o He expressamente prohibido fumar-se dentro dos omnibus, bem como fazer-se alarido que encommode aos mais passageiros e proferir-se palavras obscenas.

8.o Qualquer pessoa que infringir algum dos artigos precedentes será expulsa dos omnibus sem ter [...]to reclamação alguma.

[...] direi[...] 18 de setembro de 1855. — *Claudio* [...] Pernambu[...] *Dubeux.*

Visto. Secretaria da policia de Pernambuco aos 18 de setembro de 1855.—*P. Teixeira.*

— D. Rosa Candida Gonçalves Ferreira, viuva do fallecido José Gonçalves Ferreira e Silva, avisa aos credores do seu casal, que está dando principio a inventario, por isso pede que apresentem as suas contas na rua da Cadeia do Recife n. 43, afim de serem attendidas no inventario.

— Uma pessoa bastante habilitada para o commercio, se offerece para caixeiro de loja ou de cobranças, para o que está prompto a dar fiador : quem precisar, dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 16.

—Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao commercio que o Sr. João Miguel da Costa Junior deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 19 de outubro do presente anno. Pernambuco 22 de outubro de 1855, —Salustiano de Aquino Ferreira.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

Os cautelistas Oliveira Junior & Companhia, venderam a sorte dos 2:500$000 reis, em 4 quartos, no numero 4545, e a de 500$000 rs. em 20 vigesimos, no numero 4884, e outras de 250$000 e 100$000 reis. Os possuidores de ditas cautellas podem vir receber no escriptorio dos mesmos, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, primeiro andar, apenas se distribuir a lista geral.

—O Illm Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham a' venda os bilhetes da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio na thesouraria das loterias, na rua da Praia, n. 27, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 3 do mez de novembro. Thesouraria das loterias, 22 de novembro de 1855.—Luiz Antonio Rodrigues d'Almeida, escrivão das loterias.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior vendeu da terceira parte da segunda loteria do Gymnasio, o bilhete inteiro n. 589, com a sorte de 5:000$000 rs., e muitas outras sortes de 250$000 rs., 100$000, 50$000 e de 25$000 rs. Os possuidores queiram vir receber (conforme seus annuncios) logo que se distribuam as listas.

— Acaba de chegar nova pimenta da Jamaica, excellente para tempero, assim como sagu', cevadinha e ervilhas : no armazem de Paula & Santos, rua do Amorim n. 48.

Attençao.

Roga-se a todos os devedores da taberna da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que estão atrazados em seus pagamentos, tanto de lettras vencidas como de conta de livro, que queiram realisar seus pagamentos ate o fim do corrente mez de outubro, e aquelles que o não fizer, passarão a ser executados, e seus nomes publicados, isto pára evitar a prescripção.

O Dr. Ribeiro, medico, mudou sua residencia para a casa cinzenta de quatro andares, na rua da Cruz n. 15, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Aluga-se uma negra, que cozinha, engomma e faz todo o serviço, e não tem vicios : trata-se em casa do Sr. Antonio Ricardo, na rua do Collegio n. 3.

PULCEIRAS PARA MENINAS.

Chegaram, muito em conta, uma porção de pulceiras para meninas : na rua do Cabugá, loja de ourives n. 11, de Seraphim & Irmão.

Attenção.

Faço saber ao respeitavel publico que sendo eu natural desta comarca de Garanhuns e conhecido pelo meu proprio nome de Pedro Corrêa da Rocha, mas como ha outro que tem o mesmo nome, por causa de duvidas, assignar-me-hei de ora em diante por Pedro Corrêa da Rocha Tiririca, não causando por isto censura ou duvida alguma a meu respeito, pois só o faço pela causa acima dita.

— Aluga-se um armazem na rua da Moeda defronte do de Tasso Irmãos, o qual foi occupado pelo Sr. Antonio Fernandes Duarte : a tratar na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser seu caixeiro João Ignacio dos Santos Coelho desde o dia 19 do corrente.

Francisco José da Costa Ribeiro.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directorio do Gabinete Portuguez de leitura, por deliberação tomada em sessão de 17 do corrente, previne aquelles dos Srs. associados, que ainda não satisfizeram o disposto nos §§ 2.o do art. 13, e 1.o do art. 14 dos respectivos estatutos, não podem gozar as regalias concedidas pelos §§ do art. 12, sem previamente cumprirem aquellas disposições, o que se faz publico para seu conhecimento. Recife 19 de outubro de 1855.— João Carlos Coelho da Silva, 1.o secretario.

J. Falque.

RUA DO COLLEGIO N. 4.

Recebeu pelos ultimos navios vindos de França um grande sortimento dos objectos abaixo declarados :

Palitós de panno forrados de seda e lãa, golas de velludo e seda, de 12$000 para cima.

Ditos de seda de differentes cores de 10$000 para cima.

Ditos de alpaka preta e de cores, forrados de seda, e de lãa com golla de seda e outras, de 6$000 para cima.

Ditos de lãa e lãa e seda, de differentes cores e preços.

Ditos de brim branco e de côres, sendo os de cores de 2$500 para cima.

Ditos de ganga superior.

Calças de casemira preta muito boas a 10$000.

Ditas de côres de differentes preços.

Palitós, calças e colletes de casemira mesclada, ditas de brim brancas e de cores de differentes preços.

Grande sortimento de perfumarias finas e extractos.

LUVAS DE PELLICA DE JOUVIN, brancas, côr de canna, pretas e outras côres, tanto para homem como para senhoras, enfeites para cabeça, chapéos de palha aberta e enfeitados com fitas, velludo e plumas, para meninos e meninas, camisas francezas de differentes qualidades, gravatas pretas e de côres, gorros aveludados escocezes para homens e meninos, bonetes de gorgurão e clina para homens, ricas carteiras e charuteiras de differentes preços, ricos leques de madreperola, lunetos de tartaruga, pentes redondos para meninas, cintos de borracha de differentes côres para homem e m[...] malas e saccos de tapete e de lãa para viagem ; e outros muitos artigos que se vendem por preços muito razoaveis.

O ASSESSOR FORENSE
OU
o formulario de todas as acço'es conhecidas no nosso foro
PELO
DR. CARLOS ANTONIO CORDEIRO.

Acaba de ser publicada e acha-se á venda na livraria da esquina do Collegio n.o 20 de Ricardo de Freitas & C. a primeira parte do Assessor Forense contendo, alem do formulario do processo perante o jury, (adoptado pelo governo) notavelmente augmentado com todas as petições, despachos, e mais termos que nella foram apenas indicados :

O formulario completo dos recursos.
O do processo de *habeas-corpus*.
O dos termos de bem viver.
O dos termos de segurança, quer ex-officio, quer a requerimento de parte.
O formulario do processo por quebramento destes termos.
O de todos os processos policiaes, e que cabem na alçada.
O de suas appellações.
O do processo por abuso de liberdade de imprensa, quer por crime de injuria, quer por crime de calumnia.
O do processo de responsabilidade dos empregados não privilegiados.
O do processo por crime de contrabando.

Este trabalho acha-se feito com tanta minuciosidade e clareza, que os Srs. juizes, delegados e subdelegados, escrivães, advogados, inspectores de quarteirão, procuradores, ou outro qualquer empregado de justiça, quando não tenham mesmo ideia alguma de processo, o poderão instaurar e conduzi-lo por si mesmos regular e legalmente : taes são as explicações do Assessor Forense.

Na casa acima indicada, vende-se tambem a collecção de principios, regras, maximas e axiomas de direito em geral, pelo mesmo Dr. Cordeiro, obra de immensa vantagem para os Srs. juizes, advogados, provisionados, etc., por isso que nella se encontra, em ordem alphabetica, todas as regras, maximas de direito, etc., com citação das fontes de onde são colhidas.

O preço do Assessor Forense he 5$ brochado, e 6$ encadernado.

O da collecção dos principios e axiomas de direito he 2$.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

PARA A FESTA.

Aluga-se no melhor lugar da Torre, um sitio com grande casa nova, estribaria e cocheira e quarto para feitor : a tratar na rua da Cruz n. 10.

Casa da Fama.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães, vendeu os seguintes premios da terceira parte da segunda loteria do Gymnasio, a saber:

4220	bilhete inteiro garantido.	1:000$
534	dous meios.	250$
664	bilhete inteiro.	250$
3515	bilhete inteiro.	250$
1105	dous meios.	100$
5225	quatro quartos.	100$
5516	quatro quartos.	100$

Assim como muitos premios de 50$ e 25$000 : o possuidor do bilhete inteiro n. 4220, pode vir receber a garantia, no aterro da Boa-Vista n. 48.

— Na loja azul, sita no pateo da matriz da cidade da Victoria, achar-se-ha tudo o que diz respeito a armações, tanto festivas como funebres ; aluga-se e vende-se cera pelo mesmo preço do Recife : quem precisar de algum destes objectos, não tem mais do que dirigir-se a mesma loja, a tratar com Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, que fará bom accommodação com todos.

—Na travessa de S. José n. 29, da'-se dinheiro a premio em todas as quantias, sobre penhores de ouro e prata, com juros accommodados.

FURTO.

Furtaram ao abaixo assignado na noite do dia 20 do corrente da rua do Brum, defronte do chafariz, uma canôa, nova, ainda não esta aberta, tem na beira junto á popa um rombo de dous palmos de comprido, he bastante grande ; roga-se as autoridades ou a qualquer pessoa a apprehensão da mesma.—José Gonçalves Torres.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna : na rua velha n. 54.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, para acabar de criar uma cria, que já tem 5 mezes, paga-se bem : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo.

— Precisa-se de uma mulher forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar perfeitamente, pelo que se pagará a contento e com generosidade : na rua Nova n. 4, loja de ourives.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para serviço interno ou externo de uma casa de pouca familia, prefere-se sendo velha : dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 23 da rua larga do Rosario, defronte da botica do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua de Apollo, armazem n. 32 ; preferindo-se uma escrava ou uma mulher de idade.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes		8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.		
Ditas 36 ditos	a	20$000
Ditas 48 ditos	a	25$000
Ditas 60 ditos	a	30$000
Ditas 144 ditos	a	60$000
Tubos avulsos		1$000
Frascos de meia onça de tinctura		2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica		2$000

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ata lha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, só pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52. por 2$000 rs.

ANNUNCIO.

Loja e armazem de fazendas baratissimas, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, quina do segundo becco vindo da ponte, lado esquerdo. Neste estabelecimento acharão os Srs. fazendeiros, commerciantes do centro, e o publico em geral, um completo sortimento de fazendas finas e grossas, todas de boa qualidade e sem avaria, que a dinheiro á vista, se vendem por preços baratissimos; assim como boa disposição para bem servir e agradar a todos os freguezes que se dignarem honrar o estabelecimento.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, póde procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000, encadernado.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (*Mundo-Novo*) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— Os Srs. Manoel Nicoláo Regueira, Domingos Theodoro Regueira e José Julião Regueira, queiram ter a bondade de concluir o negocio na rua do Crespo n. 15.

— Prezisafse álugar uma ama forra ou escrava, para casa de familia: a tratar na rua do Queimado n. 63.

SEGUROS.

A companhia Indemnisadora tendo principiado suas operações, toma seguros maritimos a premios razoaveis: seu escriptorio, na rua do Vigario n. 4, estara' aberto todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa, a's 2 da tarde.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Os Srs. accionistas da sociedade Emprezaria da edificação da casa de baile desta provincia, são convidados a realisarem a primeira prestação de 15 por cento sobre o capital de suas acções, no prazo de 20 dias de data deste, no escriptorio do thesoureiro ao Sr. George Patchett, no largo do Corpo Santo, conforme a resolução tomada pela direcção da mesma companhia na conformidade do art. 6 dos estatutos. Recife 14 de outubro de 1855. — O secretario, *Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.*

— O Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, advogado nos auditorios desta cidade, mudou a sua residencia para a rua das Cruzes, sobrado n. 11, primeiro andar, e tem o seu escriptorio de advogacia na rua do Passeio, casa terrea n. 15, contigua ao estabelecimento do Sr. Marcolino de Borja Geraldes, podendo as partes entrar tambem pela rua do Collegio, casa n. 15, para o que o annunciante obteve permissão. As pessoas que tiverem negocios a tratar com o annunciante, poderão procura-lo no referido escriptorio, das 10 horas da manhã as 4 da tarde, e dahi por diante na sua casa, rua das Cruzes, sendo que o Dr. Antonio Annes Jacome Pires, socio do annunciante, estará no escriptorio das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

— O curador fiscal da massa fallida de Antonio Augusto de Carvalho Marinho, de novo convoca os credores da mesma, para se reunirem no dia 23, pelas 9 horas da manhãa, na casa da residencia do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, afim de se proceder a nomeação de depositario da mesma massa, visto que não se reunio numero sufficiente para as convocações anteriores.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

28. RUA DAS CRUZES 28.

O Dr. Casanova dá consultas e faz visitas a qualquer hora do dia.

Os medicamentos homœopathicos mais acreditados do Universo, são os que são preparados pelos Srs. CATELLAN e WEBER, pharmaceuticos em Paris: nesta casa tem sempre um grande sortimento destes medicamentos em tinturas de todas as dynamisações; e em globulos preparados pelo proprietario deste estabelecimento: carteiras de todos os tamanhos, e muito mais em conta do que em qualquer outra parte.

1 carteira de 24 medicamentos. 6$000
1 frasco de tintura a escolher 1$000
Tubos avulsos, a 300, 500 e 1$.
Elementos de homœopathia, 4 vol. 6$000

N. B.—Cada carteira encerra os medicamentos preservativos e curativos do cholera-morbus.

COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

Compra-se

um molecote de 17 a 20 annos de idade, que sirva para pagem, prefere-se que seja sapateiro: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Compra-se uma selecta por Roquett, nova edicção, ainda mesmo servida: na rua das Cruzes, typographia do *Diario de Pernambuco.*

—Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes a 1$950 rs: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— Compra-se um moleque ou cabrinha, de idade de 10 a 12 annos, que seja bonita figura, pois he para pagem: na travessa da rua Bella n. 6.

— Compra-se uma preta que saiba cozinhar, engommar, e que não tenha vicios nem achaques: no aterro da Boa-Vista n. 74, se dirá quem compra.

— Compra-se porção de costadinhos de carvalho ou amarello, que tenham servido em navio, bicas de carnauba: quem tiver annuncie ou procure a João da Cunha Reis.

— Compra-se effectivamente branze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na estrada, n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 80 rs. cada um.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Para bachareis.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis a 5$000 rs.; atraz da matriz da rua Nova, loja n. 2, de Augusto Colombiez.

— Vende-se o estabelecimento de hospedaria que foi da Sra. viuva Wollichard, rua dos Guararapes, a fallar no hotel da Barra, rua do Trapiche.

A 1,800 O COVADO.

Merinó preto muito fino, com leve toque de avaria; na rua do Queimado, loja n. 21.

A 5,000.

Palitós de alpaca fina, preta e de côr, muito bem cosidos e forrados, e ditos de ganga amarella a 2$500: na rua do Queimado, loja n. 21.

— Vende-se 100$ em cobre por 101$500 em papel: no largo do Pilar n. 13.

— Vende-se um lindo casal de pavões por preço commodo: quem o pretender, annuncie por este jornal, ou dirija-se a taberna n. 20, no aterro da Boa-Vista.

— Vendem-se duas canoas, sendo uma de carreira e outra de conduzir familia: na rua da Santa Cruz n. 70.

— Vende-se um terreno, sito na rua Imperial, do lado do mar, com 22 braças de frente e 207 de fundo: na rua Direita n. 40, segundo andar.

— Vende-se uma negrinha de 7 a 8 annos, muito bonita: na rua do Livramento n. 4.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vendem-se 2 ou 3 pretas sendo 1 mulata de 18 annos de idade e 1 preta de 20 e tantos annos, que cozinha, cose chão e he muito sadia, 1 negrinha de 12 annos com principio de costura, as quaes são recolhidas e servem para fóra ou para a terra: na rua da Cadeia do Recife loja n. 54.

— No armazem do largo do arsenal por baixo do sobrado encarnado, vendem-se saccas de farinha da terra bem torrada 2$240.

SANTO MILAGRE

em que se manifesta ao publico o horroroso attentado executado por um tecelão no reino de Valença, contra a semelhança de Nosso Senhor Jesus Christo, e o castigo que Deos lhe deu, como verá o curioso leitor: vende-se pelo preço de 100 rs., na rua do Crespo n. 11, loja do barateiro.

—Vende-se no sitio do Chora-menino, fabrica do rapé Meuron, uma porção de quartolas e barris em muito bom estado, que foram de vinho; assim como uma cabra (bixo) com muito bom e abundante leite: tudo por preço baratissimo.

—Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, existem a' venda as seguintes mercadorias ultimamente chegadas, e por muito commodo preço:

Champagne o melhor possivel, em caixas.
Cha' preto muito novo e superior, em libras.
Chocolate o melhor que tem apparecido, em libras.
Licor de Kirsch, em caixas.
Tentos para voltarete ou outro qualquer jogo, em caixinhas envernisadas muito delicadas.
Espingardas de dous canos, muito boas para caça.

Miudezas baratas para acabar com a loja.

Na rua dos Quarteis, loja de miudezas n. 20, junto a padaria do Sr. Manoel Antonio de Jezus, vendem-se miudezas por preços que realmente faz admirar, a saber: linhas de novello brancas e de cores a 640 a libra, pentes de alisar a 240 a duzia, botões brancos para camisa a 140 a grosa, tesouras para costura a 1$ a duzia, meias brancas para senhora a 240 o par, linhas brancas de carriteis de 200 jardas a 60 rs. o carritel, ditas de 100 jardas a 30 rs., peças de fita branca de linho com 6 varas a 40 rs., ditas de cores a 60 rs., pennas de pato muito boas a 80 rs. o quarteirão, ditas de aço muito finas a 640 a grosa, franja de algodão larga a 160 a vara, peças com 10 varas de bico estreito a 640, bonete de velbutina para meninos a 240, sapatinhos de lãa para criança a 200 rs o par, oculos de armação a 320, suspensorios a 40 rs. o par, caixas com colxetes a 70 rs., peças de fitas de lãa com 16 varas a 160, botões para calças a 120 rs. a grosa, pedras para escrever a 100 rs., fivelas para sapatos a 500 rs. a grosa, gargantilhas de aljofares muito bonitas a 160, ditas pretas a 200 rs., alfinetes dourados muito ricos a 160, escovas para chapeos a 320, argolinhas douradas para orelha a 40 rs. a duzia, brincos muito bonitos a 400 rs. a duzia de pares, pulceiras encarnadas das que muito se usam a 240, pentes abertos para atar cabello a 2$ a duzia, peças de fita de retroz com 15 varas a 300 rs., tesouras muito finas para costura com pequeno toque de ferrugem a 160, ditas grandes para alfaiate muito finas a 500 rs., lacre fino encarnado a 1$ a libra, pares de esporas a 320, caixas para rapé a 120, trança de seda preta a 80 e a 120 rs. a vara, macinhos de grampas a 60 rs., fitas de seda lavradas e lisas, e outras muitas cousas que não he possivel annunciar se. Nesta loja tudo se vende muito barato porque se quer acabar, e todas as miudezas foram compradas em leilão e a dinheiro a vista; a ellas, amiguinhos, que o bom e barato depressa se acaba.

Novas joias de ouro.

Na loja de Oliveira & Gonçalves, rua do Cabugá n. 12, ha um lindo, variado e modernissimo sortimento de obras de ouro, tanto de 14 com [illegible] quilates, consistindo em adereços, meios dito[s], tas, correntões e outros objectos de gosto: tudo por sedulas, ainda que sejam velhas, [illegible] ços são mais commodos do que em qualq[illegible] loja.

— Vende-se uma pequena [illegible] chão proprio, a q[illegible] dos Quarteis, quina do Calabouço Velho: quem a pretender, entenda-se com Rufino José Fernandes de Figueiredo, no pateo de S. Pedro, sobrado n. 6, segundo andar, que dirá quem vende.

Cebolas do Porto em restias.

Já desembarcou a cebola do Porto em restias, vinda no brigue *S. Manoel,* e vende-se no armazem de João Martins de Barros, na travessa da Madre de Deos n. 21.

— Vendem-se cadeiras de balanço americanas, pelo preço de 10$ cada uma: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Vendem-se machinas de debulhar e moer milho, carrinhos de mão muito leves, pregos americanos de n. 2 a 12, e estanho de muito boa qualidade: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

RAPE' DE LISBOA.

Vende-se rapé de Lisboa em libras e oitavas: na praça da Independencia loja n. 3.

— Vendem-se 25 traves de qualidade com 35 a 40 palmos de comprimento, desembarcadas no trapiche do Ramos: a tratar na rua do Queimado n. 6.

—Vende-se babado do Porto de todas as larguras, tanto lizo como bordado, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Cabuga', loja de miudezas n. 4.

—Vendem-se meias de lãa de carneiro tanto para homem como para senhora, por preço commodo: na rua do Cabuga', loja de miudezas n. 4.

Batatas

A 640 rs. a arroba

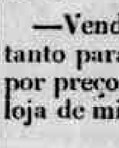
para fechar conta, em muito bom estado, chegadas de Lisboa; farinha de mandioca da mais nova no mercado a 2$500 rs. a sacca: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Sena Guimarães.

— Vende-se um cabriolet descoberto, com arreios, tudo novo e muito bonito, por preço commodo: na rua Nova, cocheira por baixo da camara.

— Vendem-se garrafões com 2 canadas de vinho bordeaux, pelo barato preço de 6$ o garrafão: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

—Vende-se no armazem de James Haliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:

Relogios de ouro e prata patente inglez.
Sellins inglezes.
Ditos ditos de patente.
Silhões para montaria de senhora.
Eixos de patente para carros.
Mollas de cinco folhas para ditos.
Lanternas de differentes modelos para ditos.
Vaquetas de lustre para coberta de ditos.
Fio em novellos para sapateiro.
Lonas inglezas largas e estreitas.



Vende-se um bom carro novo de 4 rodas e de 4 assentos, muito leve, e de construcção moderna, por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Aos senhores de engenho.

No Recife, primeiro armazem de farinha de trigo, no becco do Gonçalves, vende-se a verdadeira farinha gallega, em meias barricas, e das melhores qualidades de Lisboa, e saccos das marcas mais acreditadas do Chile, que tem vindo a este mercado.

Barato que admira.

Continua-se a vender manteiga ingleza superior a 800, 720 e 640 rs., dita para tempero a 400 rs., e outros mais generos por menos do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, taberna pintada de azul n. 37.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Cobertas de seda e lãa.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se por modico preço cobertas de seda e lãa, turcas, dos mais bellissimos e variados gostos que tem apparecido neste genero.

FLOR DE FLOR.

A Farinha de Santander Flor de Flor, he a melhor farinha de trigo que existe em todo o mundo, por isso sempre he qualificada a mais superior em todos os mercados, aonde tem sido importada; he esta a primeira vez que vem a este mercado, porém garante-se a veracidade da informação: vende-se unicamente no armazem de Tasso Irmãos.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se as seguintes fazendas, por preços que realmente fazem admirar:

Casemira preta de superior qualidade pelo baratissimo preço de 2$ e 2$600 o covado, excellente panno preto fino, prova de limão, para casaca e palito a 2$500, 3$ e 5$, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, córtes de colletes de fustão de boa qualidade e bonitos padrões a 700 e 900 rs., bonitas cassas francezas e muito finas a 300 rs. o covado, cambraia muito fina de salpico, propria para vestidos e roupa de criança a 1$ a vara, camisas francezas muito finas com peitos de esguião para homem a 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões a 2$, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, meias finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ricos chales de chally com listra de seda e bastantes grandes a 9$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas de seda de cores para homem e senhora a 1$ o par, ditas pretas de torçal, fazenda superior, vindas de Lisboa a 1$120, ricos córtes de seda para vestido, pelo baratissimo preço de 20$, ditos de cambraia de seda de lindos padrões a 6$, chally verde e amarello, muito superior fazenda, e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia e filó com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemira finas e de bonitos padrões para calças a 5$, briuzinhos de puro linho a 240 o covado, ricas colxas de damasco e muito grandes, pelo baratissimo preço de 10$, brins trançados de puro linho e de bonitos gostos para calças a 800 rs. a vara, meias cruas para homem a 200 rs. o par, chales de tarlatana de bonitos padrões a 1$, córtes de calças de casemiras de algodão a 1$, merinó preto, fazenda muito boa a 1$500 o covado, lapim preto o mais fino que he possivel encontrar-se, proprio para vestidos e batinas de padre, pelo baratissimo preço de 1,280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e de bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata, fazenda superior, a 1$, lenços brancos com listras, de cambraia, muito finos a 300 rs., brim branco trançado de puro linho a 1$200 a vara, e além de todas estas fazendas outras muitas que só à vista das boas qualidades he que se póde ver o quanto são baratas, afiançando-se aos senhores compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

He fazenda muito linda, os melindres.

Esta fazenda he inteiramente nova, chegada no ultimo navio francez, e de todas as que se usam para vestidos, he a mais bella, he de lãa e seda, e de largura regular, cada córte tem 13 covados e meio, evende-se pelo baratissimo preço de 6$500, sahe o covado a 500 rs.: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello.

Córtes de meia casemira a 2$000.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se meias casemiras de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 o córte de calça.

A boa fama

[illegible] de tartaruga para atar cabellos a	4$500
[illegible]bem de tartaruga	3$000
[illegible]ambem para alisar	1$400
[illegible]erdadeiro bufalo para atar [illegible]	1$280
[illegible]orçal com bolota [illegible]enda	800
[illegible]ores para homem e senhora	1$000
[illegible]eda de cores para crianças	1$800
Meias pint[illegible]da Escocia para crianças	240 e 400
Bandeijas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Papel de peso pautado muito superior	3$600
Penas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canetas finissimas de marfim	320
Oculos de armação de aço de todas as graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Toucadores de jacaranda com bom espelho	3$000
Meias de lata muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões 2$ e	3$000
Chicotes finos para homem e senhora a 1$ e	2$000
Meias pretas de algodão para padres	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$000
Fitas de velludo estreitas e de todas as cores, a vara	160
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos relogiuhos para cima de mesa	4$000

Escovas finissimas para cabelo e roupa, navalhas finissimas para barba, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, tranças de seda de todas as cores e larguras e de bonitos padrões, fitas finissimas lavradas e de todas as larguras e cores, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e de diversas larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de cores com bolótas proprias para cortinados; e além de tudo isto outras muitissimas cousas que á vista de suas boas qualidades e o baratissimo preço porque se vendem, não he possivel haver quem deixe de comprar na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja da boa fama n. 3.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33 encontra-se sempre um completo sortimento de miudezas de todas as qualidades e de diversos gostos e que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração:

Libras de linhas de novelo, brancas n. 50, 60, e 70 a	1$100
Libras de linhas, ditas n. 80, 100, 120 a	1$280
Duzia de tesouras para costura a	1$000
Duzia de tesouras finas para costura a	1$280
Peças com 11 varas de fita de seda lavrada	1$200
Maços com 40, 50, 60 e 70 peças de cordão para vestido	400
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Grozas de botões para camiza	160
Pares de meias finas para senhora a 240, 300 e	360
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Agulheiros finos com agulhas sortidas	200
Babados abertos de linho lisos e bordados, a vara a 120 e	240
Lapis finos envernisados a duzia	120
Carteiras de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Trancelins pretos de borracha para relogios a 100 e	160
Tinteiros e areeiros de porcelana o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de lapis sem ser envernisados	80
Duzias de torcidas para candieiro n. 14	80
Pentes finos de bufalo para alisar a 300 e	400
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 25, 30 e 40 grampas	50
Suspensorios, o par	40

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se lonas largas e estreitas, por preço commodo: em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao novo sortimento de fazendas baratissimas.

Novas chitas de cores seguras e algumas de padrões novos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, cortes de chita de bonitos desenhos, padrões inteiramente novos, com 13 covados por 3$, riscados francezes finos a 240 e 260 o covado, cassas francezas de cores, padrões bonitos e delicados a 600 rs. a vara, novas melpomenes de quadros de cores a 640, 720 e 800 rs. o covado, hamburgo fino, de boa qualidade, para lençoes, ceroulas e toalhas a 9$, 9$600 e 10$ a peça de 20 varas, novo panno fino para lençoes, com mais de 2 varas de largura a 2$240, chales de lãa grandes de cores com barra a 5$500, ditos de casemira finos e muito bonitos de cores com barra por 8$, setim preto macao superior, proprio para vestidos e colletes, por preço que em particular se dirá, chales de seda grandes e pequenos, e outras muitas fazendas, que a dinheiro a vista se vendem por baratissimos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança.*

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 5$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos côr de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Attenção ao seguinte.

Cambraia [illegible]eza de cores de muito bom gosto a [illegible] rs. a vara, [illegible] pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cheguem ao barato!!!

Caixas para rapé imitando a tartaruga, pelo baratissimo preço de 1$280 cada uma: na rua do Crespo n. 6.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

NA RUA DO CRESPO

Loja n. 6!!!

Vendem-se peças de esguião de algodão, muito boa fazenda, pelo preço de 3$500 a peça, córtes de cambraia de barra, bonitos padrões e muito boa fazenda, pelo preço de 3$000 o córte, mantas para gravata a 1$200 cada uma.

— Vendem-se velas de carnauba pura, tanto em porções como a retalho, de 6, 7, 9, 11, 12, em libra, pelo preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e tambem apromta-se qualquer encommenda com toda a promptidão e asseio: na rua da Praia n. 54.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodices que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de pad[illegible]ento, para se nao submetterem a essa opera[illegible]olorosa, foram curadas completamente, media[illegible] uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão [illegible]mento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
[illegible]	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimaduras.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand,* e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo; na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C.ª, rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europa.

União, na rua da Cruz n. 40,

ha para vender um sortimento de conservas finas como pitets pois, sardines, asperges, langue de buffle de foie saucisses, beafsteak, chaponneau au jambon, poulet au ju d'ecrevisse, tricandeau de veau; assim como diversas qualidades de vinhos, como Champagne, Xerês, Madeira, Porto de optima qualidade, vinho de França branco (antigo) e tinto, diversos licores, hummel, etc., cognac engarrafado; tambem ha petiscos aceiados ao modo europeu a qualquer hora.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

Almanak de Lembranças Luso-Brasileira, para 1856.

1 volume em 32, com 384 paginas, 426 artigos e 126 gravuras, por Alexandre Magno de Castilho—he o 6.º volume. he uma pequenina encyclopedia principiada em 1851, e a que não he estranho nenhum dos ramos dos conhecimentos humanos, pela redacção dos autores, cujas producções, em verso ou em prosa, honram as paginas do Almanak de 1856, e vende-se na agencia livraria n. 20 da esquina do Collegio, onde se acham tambem os volumes dos annos anteriores. Preço 800 rs. por cada volume.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

AGENCIA DA FUNDIÇAO

EDWIN MAW, ESCRIPTORIO DE ROSAS BRAA & C., RUA DO TRAPICHE N. 44.

Tem para vender um completo sortimento de taixas, moendas e meias moendas para engenho, cuja superioridade ja' he bem conhecida dos senhores de engenho desta provincia, dos da Parahiba e das Alagoas, desde quando taes objectos do mesmo fabricante eram vendidos pelos Srs. Mc. Calmont & C., desta praça.

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d[e] cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para forpalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 13 de setembro do corrente anno, uma escrava, por nome Merencia, crioula, fula, de idade pouco mais ou menos de 28 a 30 annos, com falta de dentes na frente, tanto em baixo como em cima; [illegible] das orelhas rasgadas; levou vestido de chita com listras amarellas e panno da Costa, com um flandres de azeite de carrapato: qualquer autoridade policial ou capitães de campo a poderão prender e leva-la á rua da Guia n. 29, que ser bem recompensado.

—Continú a aestar ausente de casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, o seu escravo Ignacio, crioulo, côr preta, alto não muito, idade 35 annos, pouco mais ou menos, pernas um pouco arqueadas, olhos grandes e vermelhos, testa alta e grandes cantos, com um signal nella que parece um S, um dedo de um dos pés partido, chupa bastante e he muito contador de pêtas, anda corcovado; quem apprehende-lo será generosamente recompensado, levando-o a rua Imperial n. 64, casa da residencia de seu senhor.

— Fugio no sabbado 6 de outubro a preta Marianna Benguela, escrava de Francisco de Freitas Gamboa e sua mulher, levou vestido escuro desbotado e um taboleiro com roletes, tem os dedos grandes dos pés tortos para dentro: intitula-se forra, porque lhe concedemos essa graça por morte de nós ambos; pessoa conhecida diz que vira o preto forro Joaquim caiador e vendedor de miudezas, seduzi-la no mesmo sabbado á noite na escada do Sr. José Claudino Leite na rua do Rosario, a dita escrava Marianna, para que não fosse para casa de sua senhora; esse preto Joaquim foi escravo do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca: presume-se que a tenha occultado, visto que ja de outra fugida, pela qual esteve na cadeia, foi interceder por ella. Suppõe-se que ambos sahiram a vender miudezas para o mato. O abaixo assignado roga a todas as autoridades, capitães de campo e a pessoas suas conhecidas a apprehensão da dita escrava, que se responsabelisa pelas despezas.

Francisco de Freitas Gamboa.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

50$000.

Desappareceu no dia 16 do corrente do engenho Bom Jesus na freguezia do Cabo, o cabra de nome Vicente, distillador do mesmo engenho, de idade de 36 annos, alto, espadaudo, cara comprida e sem barba, cabello corrido e encrespado, pernas arqueadas, pés compridos e chatos, levou calça e camisa de azulão, e chapeo de massa pardo com abas largas, toca rabeca e gaita, he muito fallador e he filho do sertão da Serra do Martins para onde costuma fugir: quem o apprehender e levar ao referido engenho a casa do commendador Luiz Gomes Ferreira no Mondego, receberá a gratificação de 50$000.

— Fugio no dia 14 de outubro o preto João, de nação Angola, idade 22 annos, com principio de buço de barba já crescido, costuma mudar o fato quando sahe para fóra, continuadamente anda embriagado, tem os pés grandes e o calcanhar puxado para traz, e os dedos dos mesmos pés abertos: roga-se a todas as autoridades policiaes que o encontrarem, o apprehendam e conduzam-o á casa de seu senhor, que mora no largo da Trempe, sobrado n. 1.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA — 1855

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO